

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

SOLANGE BRAGUIERI AMUSQUIVAR

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA
PROPOSTA CURRICULAR DO
ESTADO DE SÃO PAULO: VISÃO
DOS PROFESSORES**

Campinas
2010

SOLANGE BRAGUIERI AMUSQUIVAR

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA
PROPOSTA CURRICULAR DO
ESTADO DE SÃO PAULO: VISÃO
DOS PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação) apresentado à Faculdade
de Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para obtenção
do título de Licenciado em Educação
Física.

Orientador: Jocimar Daolio

Campinas
2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA FEF – UNICAMP

Am95e Amusquivar, Solange Braguieri
A educação física na proposta curricular do Estado de São Paulo:
visão dos professores / Solange Braguieri Amusquivar. - Campinas, SP:
[s.n], 2010.

Orientador: Jocimar Daolio.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de
Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Educação física escolar. 2. Currículo escolar. 3. Proposta
pedagógica. I. Daolio, Jocimar. II. Universidade Estadual de Campinas,
Faculdade de Educação Física. III. Título.

asm/fe

Título em inglês: The physical education in the Curricular Proposal for São Paulo
State: the perspective of the teachers.

Palavras-chaves em inglês (Keywords): Physical education at school. Curricular
proposal. Pedagogical approach.

Data da defesa: 30/11/2010.

SOLANGE BRAGUIERI AMUSQUIVAR

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROPOSTA
CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO
PAULO: VISÃO DOS PROFESSORES**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Solange Braguieri Amusquivar aprovado pela Comissão julgadora em: 30/11/2010.

Jocimar Daolio
Orientador

Elaine Prodócimo
Banca

Campinas
2010

Dedicatória

*Sonhas e serás livre de espírito...
Luta e serás livre na vida
Che Guevara*

*Aos teimosos que resistem e insistem;
Aos que tem fome e sede de justiça;
A àquelas pessoas que com um sorriso conseguem
emanar Força;
Aos que sonham, pois quem sonha busca;
Aos que buscam a mudança;
Aos que trazem consigo a esperança e carregam a
certeza da conquista na sua frente;
Aos que não esperam, mas fazem acontecer;
Aos corajosos que vão contra a corrente;
Aos loucos que se esquecem de si para pensar nos
outros;
Aos que lutam toda a vida;
Aos que lutam pela educação.*

Agradecimentos

Eu não ficarei contente em entregar esse Trabalho de Conclusão de Curso sem antes compartilhá-lo com aqueles que estiveram comigo nesses anos. Foram tantas as relações estabelecidas e tantos aprendizados que eu não sei se posso considerar a monografia minha, pois se é na coletividade que se constroem as obras, aqui isso não seria diferente.

Agradeço aos meus pais. Quando eu nem sabia que iria nascer, eles já sabiam como me educar. E me educaram tão bem que até hoje se preocupam e continuam me apoiando. Sem o amor deles nenhuma palavra daqui seria possível.

Agradeço ao meu irmão, Juninho, aos seus abraços apertados e beijos molhados que finjo tanto não gostar. Mesmo gritando para parar, sempre desejo que isso nunca me falte.

Agradeço aos primos, primas, tios, tias, avós e avôs. Mas um agradecimento especial a minha avó que luta pela vida todos os dias e espera ansiosamente a festa da minha formatura.

Aos meus amigos de infância. Larah e Fabiano, que não saem da minha vida por nada. Thais e a Fran, amigas de muito tempo e sempre tão presentes.

À turma 06 noturno pela forte amizade construída durante o curso. No meio dos estudos e dos trabalhos acadêmicos foram firmados laços e a saudade desde já eu sinto. Um agradecimento especial a Carol, Bia, Rebeca, Noelle e Lu, amigas que estiveram comigo calorosamente todos esses anos, seja nos momentos de descontração ou na simples carona. Ao Julio pelas conversas desde o cursinho, nunca nos vimos como concorrentes, mas como companheiros de turma.

Aos meus amigos da FEF, calouros e veteranos, por fazer os meus dias fora e dentro da faculdade serem mais agradáveis: Lauren, Dolores, Flávia, Talita, Fósforo, Carlinha, Harian, Modesto, Ale, PH, Rodrigo, Ju Barandão, Ju Correia, Diego, Renan. Pelas conversas, pelo aprendizado e pela amizade.

Ao meu filho fefiano, Gleicon, meu o.r.g.u.l.ho. As nossas conversas e a sua companhia acalentaram os meus dias.

À Jose pela amizade desde os primeiros dias de aula. Por ter me possibilitado conhecer Salmourão. Pelo carinho, pela alegre companhia e pelas conversas. Desde já digo que sentirei saudade e te desejo uma boa viagem.

À Danielle pela atenção, pelo carinho e pela amizade que nasce antes de tudo. Pela forte presença mesmo que distante.

Enfim, a todos os meus amigos e a todas as minhas amigas pelos momentos que passamos juntos.

À greve de 2007, ao Centro Acadêmico e ao movimento estudantil pelos ensinamentos burocráticos e administrativos e, principalmente, pela formação política.

Aos professores da Fundação Bradesco. Em especial ao professor Marco Antonio, de História, pelo seu ensinamento crítico e ao professor Burego, de física, que me mostrou a importância da educação e o poder que um sorriso tem.

Aos funcionários da FEF e da Unicamp e aos professores da FEF e da FE. Em especial ao professor Lino e à professora Nana.

À professora Elaine que, além de ser minha banca, me mostrou desde os primeiros dias de aula que a educação se faz com amor.

Ao Jocimar pelo comprometimento e paciência que teve comigo durante a orientação da iniciação científica e depois da monografia. Mas, além disso, pela amizade, pelo carinho e pelos conselhos.

Aos que corrigiram os meus textos, desde quando ele era um relatório até a sua fase final, suprimindo as minhas falhas gramaticais, concordância e deixando a escrita mais limpinha: Carol (Goiânia), Rodrigo, Emanuel e Harian.

Ao GEPEFIC pelo grande aprendizado que eu tive no grupo e pela leitura esta monografia quando ela ainda era um projeto de iniciação científica e um relatório.

Ao PIBIC/CNPq pelo apoio financeiro.

Aos professores de Educação Física do estado de São Paulo, especialmente aqueles que foram entrevistados, disponibilizando a sua atenção e alguns minutos para contribuir com a pesquisa.

Agradeço também a vocês, leitores!

AMUSQUIVAR, Solange Braguieri. **A Educação Física na Proposta Curricular do Estado de São Paulo: visão dos professores**. 2010. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

RESUMO

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo implantou em 2008 a Proposta Curricular para o Ensino Fundamental (ciclo II) e Ensino Médio. Foi distribuído para os professores o Caderno do Professor, dividido por bimestre e por disciplina. Após um ano, em 2009, foi entregue aos estudantes, o Caderno do Aluno. Os documentos possuem visões diferentes: a Educação Física na Proposta Curricular e no Caderno do Professor é entendida como sendo uma disciplina que ensina os alunos a compreenderem os sentidos/significados das diferentes manifestações da Cultura de Movimento na sociedade. Já o Caderno do Aluno preocupa-se em transmitir, no decorrer dos exercícios, a importância e os benefícios da atividade física para a saúde. Esta pesquisa objetiva analisar a compreensão de professores sobre esse material, tendo em vista as concepções que eles possuem sobre as finalidades e as funções da disciplina Educação Física no currículo escolar. Para isso, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com dezesseis professores da rede do Estado (Campinas) que trabalham no Ensino Fundamental Ciclo II. Pode-se afirmar, a partir dos resultados obtidos, que a Proposta Curricular ocasionou mais mudanças no trabalho com os conceitos e, embora a intenção do Caderno do Professor não fosse essa, os conteúdos da Educação Física sugeridos têm sido, na maioria das vezes, trabalhados apenas na sala de aula. Além disso, com o Caderno do Aluno, corre-se o risco de apenas “teorizar” os conteúdos da Educação Física, causando uma falsa dicotomia entre teoria X prática. Após três anos da sua implantação, a Proposta Curricular no Estado de São Paulo está consolidada na rede estadual sendo agora considerada “currículo do Estado de SP”. Portanto, o impacto deste documento deve ser debatido, contextualizado e refletido.

Palavras-Chaves: Educação Física Escolar; Proposta Curricular; Abordagem Pedagógica.

AMUSQUIVAR, Solange Braguieri. **The Physical Education in the Curricular Proposal for São Paulo State: the perspective of the teachers.** 2010. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

ABSTRACT

The Department of Education of State of São Paulo implemented in 2008, the Curricular Proposal for State Primary (Cycle II) and Middle School System. Teacher's Books, each one applied to a period of two months and for each discipline were distributed to teachers. After a year, in 2009, Student's Books were delivered to students. These documents convey different perspectives: The Physical Education in the Curricular Proposal and in the Teacher's Book is understood as a discipline that teaches students to understand the senses/meanings of the different manifestations of the Culture of Movement in this society. On the other hand, the Student's Book focuses on transmitting, through the exercises, the importance and benefits of physical activity for health. This research aims to analyze the teachers' understandings of this material, considering their conceptions about the objectives and functions of Physical Education in the Curriculum. For this purpose, semi-structured interviews were realized with sixteen teachers of the State School System (Campinas) that work in Primary Schools (Cycle II). It is possible to state, considering the results, that the Curricular Proposal brought more changes in what concerns to the concepts and, even though the intention of the Teacher's Book wasn't quite this one, the contents of Physical Education suggested have been, most of the time, addressed only in class. Besides that, with the Student's Book, there is the risk of only theorizing the contents of Physical Education, causing a false dichotomy between theory x practice. After three years of the implementation, the Curricular Proposal of the State of São Paulo is consolidated in the State System, now considered "Curriculum of the State of São Paulo". Therefore, the impact of this document in the system must be debated, contextualized and thought over.

Keywords: Physical Education at school; Curricular Proposal; Pedagogical Approach

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EF	Educação Física
FEF	Faculdade de Educação Física
GEPEFIC	Grupo de Estudo e Pesquisa Educação Física e Cultura
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PAD	Programa de Apoio Didático
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
SARESP	Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo
SP	São Paulo
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1 Apresentação	19
2 Introdução	21
3 O cenário da Educação Física brasileira	25
4 A Proposta Curricular de Educação Física do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental	35
4.1 A Educação Física na Proposta Curricular do Estado de São Paulo.....	36
4.2 Caderno do Professor	42
4.3 Caderno do Aluno	47
5 A compreensão de professores sobre a Proposta Curricular	53
5.1. Perfil dos professores	54
5.2. Visão de área dos professores	56
5.3. Compreensão de professores sobre a Proposta Curricular	61
6 Considerações Finais	69
7 Referências	71
8 Anexos	73
Anexo I: Roteiro da entrevista semi-estruturada	73
Anexo II: Questionário virtual	74
Anexo III: Termo de consentimento livre e esclarecido	75

1 Apresentação

Entrar na Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) parecia a realização de um sonho. Lembro-me que nos primeiros dias o convívio no campus era de uma alegria inédita. Lugar novo, pessoas novas; conhecimentos habitando meu pensar. Lembro-me que constantemente pessoas me direcionavam a seguinte pergunta: por que você escolheu Educação Física? Eu, sem saber muito o que responder, dizia “porque gosto”. Talvez as pessoas se contentassem com a resposta, mas eu não. A minha própria resposta não me satisfazia. Talvez agora, passados cinco anos, eu consiga responder ou minimamente me justificar melhor.

Um ano antes, quando fazia “cursinho”, eu não sabia ao certo que carreira prestaria. Tinha dúvidas e transitava entre as áreas. Licenciatura era uma das escolhas (não a única) e, entre tantas disciplinas, a Educação Física era apenas mais uma. Até o dia em que, durante uma distração dos estudos, eu jogava “embaixadinha”¹ e torci o meu tornozelo. Aquela simples distração fez com que eu ficasse imobilizada por um tempo e, ainda mais, o médico receitou que eu fizesse natação e bicicleta no mínimo três vezes por semana. Eu e a minha mãe teríamos ficado mais felizes se ele tivesse receitado sessões de fisioterapia, porém, ao invés disso, tínhamos que procurar alguma academia para o tratamento. Como eu, fazendo cursinho popular, já que não possuía condições de desembolsar mais, faria o referido tratamento? Comecei a procurar lugares que me proporcionassem uma prática esportiva ou de ginástica por um preço mais em conta ou gratuito.

Esse fato fez com que eu percebesse que o acesso ao esporte e ao lazer público e de qualidade não era tão fácil ou democrático. Ao mesmo tempo em que eu me fazia estes questionamentos, percebi o quão importante essas práticas eram. Foi assim que resgatei o meu gosto pela Educação Física, decidindo prestar o curso. Porém, durante a graduação passei por algumas crises que me faziam buscar o sentido/significado de estar no curso. Isso me gerou algumas reflexões: o que é Educação Física? Qual a sua função? Como deveria ser a Educação Física na escola? Essas perguntas me permitiram aproximar das teorias do conhecimento, das ciências sociais, da educação e da Educação Física Escolar. Desde o início

¹ Embaixadinha é uma brincadeira futebolística que consiste em controlar a bola utilizando todas as partes do corpo (com exceção da mão e do braço) de forma a não deixar a bola cair no chão.

da graduação, entusiasmava-me com algumas aulas, tais como: EF112 História da Educação Física; EF116 Teorias do Conhecimento; EF113 Fundamentos de Antropologia e Educação Física; EF313 Fundamentos Teóricos do Lazer. Porém, dentre tantas disciplinas, a Antropologia foi aquela a que inicialmente mais me aproximei, começando a fazer parte do Grupo de Estudo e Pesquisa Educação Física e Cultura (GEPEFIC) e, posteriormente, fui PAD² crédito da disciplina no 1º semestre de 2009.

As discussões lembravam-me das aulas de Educação Física nas escolas em que estudei, nas quais o maior incômodo não eram as aulas esportivas ou a separação entre meninos e meninas, mas perceber que a disciplina não estava contextualizada com a proposta educacional da escola, faltando uma justificativa para sua existência. Logo, comecei a ficar em dúvida se era eu quem entrava em crise - por estar ou não no curso certo - ou se era a Educação Física.

Paralelamente, enquanto me aproximava das abordagens da Educação Física e da disciplina no contexto escolar, também me aproximava, principalmente a partir da greve na UNICAMP em 2007, das questões políticas da faculdade, da Universidade e da sociedade. Esse meu engajamento fez parte da minha formação e, embora a monografia não trate especificamente das políticas educacionais, esses ensinamentos foram importantes para entender melhor a utilização da Proposta Curricular pelo governo.

Apesar disso, interessei-me pelo tema e submeti ao PIBIC/CNPq, no 1º semestre de 2009, o projeto de Iniciação Científica intitulado: “A compreensão de professores sobre a Proposta Curricular de Educação Física do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental”, orientada pelo Prof. Jocimar Daolio. Consegui a bolsa, dediquei-me à pesquisa e decidi me aprofundar no tema, transformando-a nesse Trabalho de Conclusão de Curso.

² PAD - Programa de Apoio Didático - é um programa de bolsas destinado exclusivamente a alunos de graduação regularmente matriculados na UNICAMP.

2 Introdução

Em 2008 a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo implantou a nova Proposta Curricular para o Ensino Fundamental ciclo II e o Ensino Médio. Os professores receberam os Conteúdos Programáticos da Proposta Curricular do Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio e o Caderno do Professor (divididos por bimestre) de sua respectiva disciplina. Um ano depois, em 2009, foi distribuído aos estudantes, o Caderno Aluno.

Na Carta de apresentação da Proposta Curricular, Maria Helena Guimarães de Castro, secretária da Educação do Estado de São Paulo na época, afirmava que:

A criação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que deu autonomia às escolas para que definissem seus próprios projetos pedagógicos, foi um passo importante. Ao longo do tempo, porém, essa tática descentralizada mostrou-se ineficiente (SÃO PAULO, 2008).

Após isso, a carta afirma que o objetivo da nova Proposta Curricular é organizar melhor o sistema educacional de São Paulo. O documento, ainda que não explique o motivo pelo qual essa tática descentralizada (presente na LDB) mostrou-se ineficiente, o governo aposta na qualidade da educação por meio de uma organização de ensino.

Após essa breve apresentação, pretende-se agora expor como a pesquisa nasceu e explicar o que será tratado nos tópicos seguintes.

O questionamento que resultou no desfecho deste trabalho foi durante o segundo semestre de 2008, quando, no grupo de pesquisa GEPEFIC³, realizávamos uma pesquisa de campo em que o intuito era estudar a compreensão da ação pedagógica dos professores de Educação Física no que se refere à técnica corporal e analisar em que medida esta tem sido foco de intervenção dos professores nas aulas⁴. Durante a pesquisa, o impacto da Proposta Curricular e a resistência do professor que foi por mim observado geraram-me certo incômodo e alguns questionamentos fizeram-me desenvolver esta pesquisa.

O meu contato inicial com a realidade daquela escola fez com que o foco desta pesquisa fosse voltado para o professor de Educação Física, pois a pergunta principal

³ GEPEFIC - Grupo de Estudo e Pesquisa Educação Física e Cultura. FEF/UNICAMP.

⁴ ASSARITTI, D. S.; FERREIRA, F. M.; BOLONHINI, L. Z.; AMUSQUIVAR, S. B.; DAOLIO, J.; OLIVEIRA, R. C. **Educação Física, Prática Pedagógica e Técnicas Corporais**. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso). Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/Simpósio_2009/Temas/11c_%20Temas.pdf>. Acesso em: 19 out. 2010.

remetia ao seguinte objetivo: analisar a compreensão de professores a respeito da nova Proposta Curricular tendo em vista as concepções que eles possuem sobre as finalidades e as funções da disciplina Educação Física no currículo escolar. Para essa finalidade se concretizar foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com professores de Educação Física do Ensino Fundamental Ciclo II, da rede estadual da cidade de Campinas-SP, que tiveram contato com a Proposta Curricular.

Esta pesquisa parte do princípio que existe uma visão de área presente na Proposta Curricular possuindo, assim, uma fundamentação para a sua intervenção e isso pode influenciar na forma de ação ou mesmo aceitação do professor ao utilizá-la.

Desse modo, o tópico três, “O cenário da Educação Física brasileira”, preocupou-se em mostrar um pouco da história da disciplina, dando uma atenção maior para alguns acontecimentos importantes que mostram o seu cenário atual. Além disso, serão discutidas algumas abordagens importantes para entendermos a visão de área do documento.

Em seguida, o tópico quatro, “A Proposta Curricular de Educação Física do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental”, tem a intenção de expor o impacto deste material nas escolas e analisar a concepção de área presente na Proposta Curricular, no Caderno do Professor e no Caderno do Aluno, demonstrando, assim, algumas críticas e contradições entre os documentos.

O tópico cinco, “A compreensão de professores sobre a Proposta Curricular”, será o item principal da pesquisa - o trabalho de campo - ou seja, as entrevista com os professores de Educação Física e a sua análise. Primeiramente, será discutida a visão de área dos professores e, posteriormente, sua visão será confrontada com a Proposta Curricular. Têm-se, com isso, fundamentos para discutir questões que apareceram no decorrer das entrevistas, que foi a dicotomia teoria X prática.

Por fim, as difíceis linhas das Considerações Finais, pois tratar de um tema polêmico e atual na Educação Física Escolar é gerar mais discussões do que um ponto final. Difíceis também porque o debate não se encerra, porém é importante refletir sobre as implicações desse trabalho para a atuação e a formação de professores de Educação Física.

Antes de iniciar os tópicos deixo registrado que esta pesquisa reconhece que a Proposta Curricular foi implantada para subsidiar o trabalho do professor, porém é necessário estar ciente que somente esta ação não provocará melhoria no ensino, pois se sabe que a infra-estrutura inadequada das escolas, as salas lotadas, o árduo trabalho dos professores, a desvalorização salarial e as políticas de promoção automática afetam negativamente o ensino brasileiro e, especificamente, o ensino do estado de São Paulo.

Considerando isso e lembrando um momento da pesquisa, em um dos contatos com as escolas, quando uma coordenadora me alertou que muitos professores não gostam de dar entrevistas porque muitas pesquisas acabam servindo para mais criticá-los negativamente do que para ajudá-los. Percebi, com isso, a responsabilidade que esta pesquisa carregava e reconheci que eu estava trabalhando com um instrumento de grande valor: a voz docente.

3 O cenário da Educação Física brasileira

Tratar sobre o cenário da Educação Física brasileira neste trabalho faz-se necessário, pois essa contextualização dará a base para entendermos a concepção de Educação Física presente na Proposta Curricular do Estado de São Paulo. Assim, preocupou-se aqui em discorrer sobre alguns acontecimentos históricos e em abordar as tendências teóricas da área. Além disso, será dado um enfoque especial sobre alguns autores e algumas abordagens devido a sua importância no entendimento deste trabalho.

Lino Castellani Filho (2004), ao retomar a história da Educação Física brasileira no século XX, mostra a influência e a presença dos militares no entendimento da área na época. O autor apresenta uma série de fatos que comprovam o quanto a história da instituição militar esteve atrelada à história da Educação Física. Dentre outros momentos pode-se citar a presença dos militares na formação dos primeiros professores civis de Educação Física.

Segundo Castellani Filho (2004) a instituição militar – influenciada pela filosofia positivista e visando à manutenção da ordem e o desenvolvimento do Brasil – compreendia a Educação Física como sendo um componente importante no desenvolvimento do país, pois tornaria os indivíduos fortes e saudáveis.

Junto com a instituição militar, a Educação Física, em vários momentos da sua história, foi norteadada pela presença do pensamento médico higienista. Carmen Lúcia Soares (2004), ao abordar o pensamento dessa medicina social, também assinala a presença do positivismo e da moral burguesa na base do discurso de disciplinamento dos corpos, dos hábitos e da vida das pessoas.

A influência da medicina social na Educação Física e na educação escolar pode ser identificada e representada, no pensamento pedagógico brasileiro por Rui Barbosa e Fernando Azevedo. Soares (2004) aponta que os discursos pedagógicos utilizados por esses autores na defesa da Educação Física no contexto escolar eram de promoção da saúde física, da higiene física e mental. Pretendia-se com isso desenvolver uma educação moral e promover uma regeneração das raças no Brasil.

Além disso, segundo Castellani Filho (2004, p.49), a defesa pela implantação da Ginástica nas escolas, realizada por Rui Barbosa no parecer número 224, de

12 de setembro de 1882, continha uma visão dualista de ser humano, em que “o componente material, corpóreo, apresenta-se subjugado ao elemento espiritual, a ele servindo de suporte”.

Para o autor as primeiras tentativas de introduzir a Educação Física na escola visavam a multiplicar os indivíduos brancos politicamente favoráveis à ideologia nacionalista. A defesa dos educadores na introdução da Ginástica nos colégios foi influenciada pelos conceitos higienistas e tinha como objetivo a eugenia da “raça brasileira”.

Porém, conforme Mauro Betti (1991), a Educação Física, presente nas escolas inicialmente com o nome de Ginástica, ficou restrita à elite brasileira até os primeiros anos da década de 1930. Nesta mesma época começaram maiores investimentos na educação escolar, várias reformas educacionais foram realizadas e segundo o autor, essa fase caracterizou-se pela crença no desenvolvimento econômico e na formação do brasileiro por meio da educação.

A ciência da época que legitimava o ingresso da Educação Física nas escolas tinha como base a fisiologia e a anatomia. Segundo Soares (2004, p. 101):

A Educação Física preconizada pelo pensamento médico-higienista era estruturada em bases fisiológicas e anatômicas, as únicas consideradas “científicas”. A partir, portanto, de um entendimento anatomofisiológico do movimento humano, os médicos colocavam o estudo da higiene elementar como complemento preparatório da Educação Ginástica, tornando-a, particularmente na escola, um procedimento higiênico a ser adotado naquela instituição e incorporado como hábito para toda a vida.

Deste modo, os primeiros discursos difundidos na época, para a introdução da Educação Física nas escolas, foram influenciados e fundamentados, de maneira hegemônica, pelo conhecimento científico de natureza biológica.

Segundo Castellani Filho (2004), no período do Estado Novo e no início da industrialização do “novo” modelo econômico brasileiro, a Educação Física tornou-se elemento importante para o adestramento físico do trabalhador, sendo nas escolas percebida apenas como atividade prática. A partir da década de 1940 as indústrias começaram a incentivar a educação profissionalizante dos jovens empregados, introduzindo o esporte e as práticas de atividades físico-esportivas em sua formação.

Tem-se, depois da Segunda Guerra Mundial e com o término do Estado Novo no Brasil, a ascensão do fenômeno esportivo na Educação Física Escolar. De acordo com Betti (1991), a área sofreu, nesta época, influência do “Método Desportivo Generalizado” criado pelo Instituto Nacional de Esportes da França, difundido no Brasil pelo

professor Augusto Listello. Esse método fazia uma crítica aos métodos antigos de ginástica, colocando o esporte como conteúdo nas aulas, porém com ênfase no aspecto lúdico, pois o jogo esportivo foi utilizado como estratégia para desenvolver a personalidade das futuras gerações. Os objetivos do Método Desportivo Generalizado eram “(a) iniciar nos diferentes esportes; (b) orientar para as especializações através do desenvolvimento e aperfeiçoamento das atitudes e gestos; (c) desenvolver o gosto pelo belo, pelo esforço e performance; e (d) provocar as necessidades de higiene” (LISTELLO, 1957 ⁵ apud BETTI, 1991, p. 98).

Soares et al. (1992) aponta que, com a influência do esporte na escola, tem-se o esporte NA escola e não o esporte DA escola. Isso significa que se tem uma subordinação da Educação Física Escolar ao sistema esportivo, a disciplina torna-se uma extensão da instituição esportiva. Assim, o esporte determina o conteúdo a ser ministrado nas aulas, estabelecendo “novas relações entre professor e aluno, que passam da relação professor-instrutor e aluno-recruta para a de professor-treinador e aluno-atleta. Não há diferença entre o professor e o treinador, pois os professores são contratados pelo seu desempenho na atividade desportiva” (Soares et al., 2002, p. 54).

Referindo-se às Leis nº 5.540/68 e 5.692/71 ⁶, Castellani Filho (2004) aponta que a educação no Brasil teve nesses anos posteriores uma tendência tecnicista em que o sistema educacional estaria associado à qualificação profissional. Segundo o autor:

Explicava-se tal tendência tecnicista, na incorporação, por parte dos responsáveis pela definição da política educacional, de um entendimento do sistema educacional associado, quase que mecanicamente, à qualificação profissional, pautado em parâmetros fixados por uma formação técnico-profissionalizante respaldada na concepção analítica de Educação, pertencente ao quadro das Teorias Acríticas de Filosofia da Educação – conforme classificação de Saviani – geradora de posturas despidas de criticidade, apoiada e paralelamente ratificadora do modelo tecnocrático de desenvolvimento, traduzido, em termos de Política educacional, na Teoria do Capital Humano, referencial teórico do tecnocratismo educacional (Castellani Filho, 2004, p. 104-105).

Os princípios da racionalidade, eficiência e produtividade presentes no esporte são também advogados pela pedagogia tecnicista. Os pressupostos do tecnicismo advêm da concepção de neutralidade científica e reforçam um processo de aprendizado objetivo e racional. Dessa forma, por possuírem os mesmo pressupostos (racionalização de meios em busca de eficiência e eficácia), a identidade esportiva da Educação Física Escolar é fortalecida pela pedagogia tecnicista (SOARES et al., 1992).

⁵ LISTELLO, Auguste. (1957). Educação Física esportiva generalizada. Revista da APEF, 6-7:7-12.

⁶ As Leis 5.540/68 e 5.692/71 referem-se às reformas educacionais no período da Ditadura Militar, sendo a primeira destinada ao Ensino Superior e a segunda aos Ensinos de Primeiro e Segundo Grau (atualmente denominada Ensino Fundamental e Médio).

Tem-se, nessa época, uma visão reducionista da Educação Física Escolar, sendo ela justificada, em termos legais, na forma de ATIVIDADE. Segundo Castellani Filho (2004), essa palavra reforça a ideia de uma educação somente do físico, um fazer corporal sem reflexão, pautado em uma concepção de saúde voltada unicamente a um caráter bio-fisiológico.

Através de alguns acontecimentos da história da Educação Física, descritos até o momento, pode-se presenciar a influência da medicina higienista, da instituição militar e do sistema esportivo no cenário da Educação Física até meados da década de 1970. Após esse período o panorama começou a mudar, tem-se no contexto brasileiro a “abertura política”, o processo de redemocratização do país e surgem os movimentos progressistas da educação, refletindo também na área da Educação Física Escolar (CASTELLANI FILHO, 2004).

Dessa maneira, o final da década de 1970 e a década de 1980 foram marcados pela proliferação dos discursos na área. Jocimar Daolio (1998), ao analisar a construção do debate acadêmico ocorrido na década de 1980, aponta alguns fatos que culminaram com o surgimento desses discursos. Segundo o autor, o retorno dos brasileiros doutorados no exterior, o início dos cursos de pós-graduação na área, a busca por qualificação acadêmica em outras áreas, principalmente nas ciências humanas, foram os principais motivos que levaram à qualificação profissional na área. Como consequência desta qualificação, houve aumento das publicações periódicas e dos eventos na área, começaram a surgir estudos ligados à Educação e às ciências humanas, mudando o cenário da Educação Física, pois antes a área estava fundamentada como sendo exclusiva das ciências biológicas.

Daolio (1998), utilizando-se do referencial teórico da Antropologia Social, realizou uma etnografia do pensamento acadêmico contemporâneo da Educação Física. Nesse contexto, os discursos acadêmicos da área na década de 1980 foram analisados como sendo construções sociais representadas por estudiosos que são, ao mesmo tempo, autores e atores do pensamento acadêmico da Educação Física, pois desempenharam papéis importantes na “dramaturgia” do pensamento científico da área. Por meio de entrevistas, o autor verificou que as diferentes abordagens desenvolvidas e a cientificidade da área nessa época foram marcadas por uma polarização, de um lado a concepção biológica, e de outro, em contraponto, a concepção social e/ou cultural.

Segundo o autor, essa ruptura natureza/cultura na Educação Física foi marcada por um debate mais político do que acadêmico. Além disso, gerou outra polarização, pois aqueles que, ao pensar a Educação Física, se apoiavam nas ciências biológicas, eram chamados de reacionários e, por outro lado, aqueles que se apoiavam nas ciências sociais ou

humanas eram classificados como pertencente ao pensamento progressista da Educação Física.

As pedagogias progressistas não foram exclusivas da Educação Física, sendo discutida na área da Educação em geral. Valter Bracht e outros autores (2005) afirmam que as mais conhecidas foram a Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani e a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire. Segundo os autores, na Educação Física as tendências mais difundidas foram as abordagens Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória e a Concepção de Aulas Abertas no ensino da Educação Física.

Segundo Bracht et al. (2005) a abordagem Crítico-Superadora, desenvolvida por um Coletivo de Autores (Valter Bracht, Lino Castellani Filho, Michele Ortega Escobar, Carmem Lúcia Soares, Celli Taffarel e Elizabeth Varjal) em 1992, está fundamentada na pedagogia Histórico-Crítica; a abordagem Crítico-Emancipatória, desenvolvida por Elenor Kunz, em 2004, e a Concepção de Aulas Abertas desenvolvida por Hildebrandt e Laging, em 1986, estão mais baseadas na Pedagogia Libertadora.

Tanto as pedagogias progressistas quanto as outras (fundamentadas pelas ciências biológicas ou pela psicologia) penetraram no campo acadêmico da Educação Física nas últimas décadas formando o cenário atual da Educação Física. Além disso, os debates sobre os conhecimentos científicos na Educação Física trouxeram à área concepções distintas quanto a sua especificidade.

Valter Bracht (1996), com o objetivo de explicar o conhecimento e a especificidade da Educação Física, expõe as diferentes concepções sobre o objeto da área utilizando a seguinte classificação: (1) atividade física ou atividades físico-esportivas e recreativas; (2) movimento humano ou movimento corporal humano, motricidade humana ou ainda, movimento humano consciente; e (3) cultura corporal de movimento.

Segundo o autor, a primeira classificação transmite a ideia de que a Educação Física contribui para o desenvolvimento da aptidão física e, conseqüentemente, o tipo de conhecimento fundamentado nessa definição pertence às ciências biológicas. Como visto até o momento, esta concepção esteve bastante presente na história da Educação Física e faz-se presente ainda hoje.

Atualmente pode-se citar a abordagem da Saúde Renovada, cujos principais representantes são Markus Vinicius Nahas, Dartagnan Pinto Guedes e Joana Elisabete Ribeiro Pinto Guedes. Nessa concepção existe uma aproximação com os conhecimentos das ciências naturais, esses autores passam a advogar em favor de uma Educação Física Escolar a partir da

matriz biológica, ainda que não tenham se distanciado das temáticas da saúde e da qualidade de vida (DARIDO, 2003).

Essa abordagem possui alguns pontos já tratados em abordagens com enfoque mais sociocultural, ao mostrar preocupação em atender todos os alunos: os sedentários, os que possuem menos habilidades motoras, os obesos e os estudantes com necessidades especiais. Com isso, abordam-se os princípios de inclusão nas aulas de Educação Física.

Entretanto, apesar de não objetivar mais a busca pela aptidão física por meio da atividade física e não priorizar o esporte enquanto prática de ensino, essa abordagem continua no viés biológico. Preocupa-se agora em incentivar a promoção da saúde, pois entendem ser necessário ensinar conceitos e desenvolver hábitos que possam auxiliar os estudantes a assumir um estilo de vida ativo futuramente. Segundo Guedes (1999, p. 11):

[...] a função proposta aos professores de educação física é a de incorporarem nova postura frente à estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas, não mais uma visão de exclusividade à prática de atividades esportivas e recreativas, mas, fundamentalmente, alcançarem metas voltadas à educação para a saúde, mediante seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos educandos não apenas situações que os tornem crianças e jovens ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida saudável ao longo de toda a vida.

Embora algumas preocupações sociais relacionados à saúde fossem levadas em consideração, esta abordagem não pode ser classificada como pertencente ao pensamento progressista da Educação Física. Segundo Bracht (1999), a proposta de educação para a saúde não se vincula a uma teoria crítica da educação, pois não possui como categoria central a crítica do papel da educação na sociedade capitalista.

A segunda concepção apontada por Bracht (1996) advém do discurso da Aprendizagem Motora, do Desenvolvimento Motor e da Psicomotricidade. Nela privilegia-se o termo movimento humano ou motricidade humana e o papel destinado à Educação Física nessa perspectiva era o desenvolvimento integral da criança (BRACHT, 1996).

A Psicomotricidade foi o primeiro movimento que surgiu com a finalidade de romper com o modelo esportivizado nas aulas de Educação Física (SOARES, 1996; DARIDO, 2003). Segundo Suraya Cristina Darido (2003), na abordagem da Psicomotricidade o envolvimento da Educação Física é com o desenvolvimento da criança, garantindo a formação integral do aluno. Nesse sentido, é a partir do movimento que ocorreria a ação educativa, permitindo o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor dos alunos. Segundo

a autora, a Psicomotricidade não é apenas indicada para a área da Educação Física, tendo influenciado vários outros profissionais e professores que trabalham na área da educação.

A Psicomotricidade teria algumas vantagens e desvantagens. Por um lado, ela foi importante ao definir o papel do professor de Educação Física como educador comprometido com as finalidades da escola, retirando da Educação Física a concepção predominante até o momento que objetivava a melhoria do rendimento esportivo. Por outro lado, essa abordagem recebeu algumas críticas pois, ao colocar suas fundamentações como objeto da Educação Física, ela acabou por não garantir a especificidade da área.

Segundo Soares (1996) a Psicomotricidade coloca a Educação Física como “meio” para ensinar as demais disciplinas ou como um “meio” de socialização. Segundo a autora, as práticas corporais produzidas pela humanidade prevaleceram como conteúdo da Educação Física até a chegada da Psicomotricidade. Até aquela época, mesmo com o predomínio do conteúdo esportivo, à Educação Física era garantida a sua especificidade. Contudo, a abordagem da Psicomotricidade substituiu os conhecimentos da área (o Jogo, a Ginástica, a Dança, a Luta e o Esporte) por um conhecimento do professor, ou seja, saberes que são fundamentais na formação do educador, como no caso a psicologia da aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor dos alunos.

Ainda na discussão da segunda concepção, existe um debate apontado por Betti (1992) que envolve a educação DO movimento ou a educação PELO movimento. Segundo o autor, na educação DO movimento, fundamentada pela Abordagem Desenvolvimentista, defendida por Go Tani, a Educação Física visaria ao aumento da complexidade e da qualidade do movimento, atingíveis quando se realiza um trabalho adequado com os alunos, ou seja, respeitando o desenvolvimento e crescimento motor deles.

Já a educação PELO movimento, defendida por João Freire, colocaria a Educação Física no compromisso com a escola, possibilitando a maior integração com a proposta pedagógica e com os objetivos da escola. Na educação PELO movimento, a Educação Física e as práticas envolvendo o corpo serviriam de base e garantiriam aquisições de habilidades mais elaboradas a qual as crianças usariam dentro e fora da escola.

Para Betti (1992), ambas as correntes possuem vantagens e desvantagens. A educação DO movimento, mesmo envolvendo a Educação Física em fundamentos científicos, passou a se prender muito no desenvolvimento motor e desprezou a importância educativa da área. A educação PELO movimento, embora manifestasse um comprometimento com a educação, considerava a Educação Física como um instrumento que facilitaria a aprendizagem de outras disciplinas, correndo o risco de ficar subordinada a elas.

Dessa maneira, segundo Betti (1992), essas duas concepções contêm algumas considerações importantes a serem utilizadas nas aulas, entretanto não dão conta de especificar o objetivo da Educação Física. Segundo o autor, elas não apontariam quais são as finalidades da Educação Física como fenômeno educativo. Para Betti (1992, p. 285), a Educação Física tem a função de “integrar e introduzir o aluno de 1º e 2º graus no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física (o jogo, o esporte, a dança, a ginástica...)”.

Esse entendimento de Betti (1992) dialoga com a terceira concepção defendida por Bracht (1996), em que a especificidade da Educação Física seria a cultura corporal de movimento. Nessa concepção o movimento é percebido como forma de comunicação com o mundo que é constituinte e construtor da cultura. Assim, o movimentar-se e o corpo são compreendidos “como uma complexa estrutura social de sentido e significado, em contextos e processos sócio-históricos específicos” (BRACHT, 1996, p. 25).

Bracht (1996), ao discursar sobre a especificidade pedagógica da cultura corporal de movimento, questiona se a educação crítica em Educação Física pode acontecer apenas através de um discurso crítico sobre o movimento. Porém, a partir dessa pergunta, afirma, valendo-se de Assmann (1993)⁷, que é preciso “ampliar o conceito de linguagem a todo tipo de ativações da corporeidade” (BRACHT, 1996, p. 27). Dessa maneira, o autor aponta que a Educação Física - diferente da filosofia ou das ciências em que existe um discurso sobre o movimento, trataria de “movimento-pensamento”. Assim, o desafio da disciplina curricular estaria na “‘incorporação’, não via discurso, e sim via ‘práticas corporais’, de normas e valores que orientam gostos, preferências, que junto com o entendimento racional determinam a relação dos indivíduos com o mundo” (BRACHT, 1996, p. 27). Portanto, durante as aulas, uma educação crítica seria via as práticas corporais, ou seja, durante o ensino dos conteúdos da Cultura Corporal e não apenas no discurso crítico sobre o movimento.

Elenor Kunz (2003; 2004) utiliza-se também da expressão Cultura do Movimento com a finalidade de garantir a especificidade da área. O autor, assim como outros autores que publicaram na área a partir da década de 1980, critica a Educação Física tradicional modelada pelo ensino tecnicista e pelas ciências biológicas. Para Kunz (2003), tem-se a influência cada vez maior do esporte de rendimento na “Cultura de Movimento”, interferindo nos conteúdos desenvolvidos na Educação Física escolar.

⁷ ASSMANN, H. A corporeidade como instância de critérios para a educação. In: SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 4, Rio Claro, 1993. *Anais*. Rio Claro, UNESP, 1993.

Kunz (2003, p. 23) afirma que:

[...] atualmente, em qualquer situação onde o esporte é praticado e independentemente dos motivos que levam a essa prática, seja pelo lazer, pelo rendimento ou como Educação Física Escolar, a tendência é pela normatização e padronização dessas práticas, impedindo assim que um horizonte de outras possibilidades de movimentos possa ser realizado.

A partir disso, Kunz defende a concepção Crítico-Emancipatória, no qual o ensino do esporte não se restringe ao desenvolvimento das habilidades e das técnicas padronizadas, pois nas aulas a realidade do esporte deve ser problematizada e tematizada. Assim, a Educação Física deve fornecer aos alunos uma compreensão mais ampla do assunto.

Para Kunz (2003; 2004), é através do movimento humano que o indivíduo se introduz no mundo. O movimento é concebido com um diálogo entre o ser humano e o mundo, carregado de intencionalidade. O autor utiliza a expressão Se-Movimentar, o “Se” antes do “Movimentar” propositalmente, mostrando que o aluno é autor dos próprios movimentos, ou seja, abrange uma intencionalidade do sujeito. Portanto o “Sentido/Significado e Intencionalidade têm assim uma relação muito estreita na concepção dialógica do Movimento” (KUNZ, 2004, p. 174).

Dessa maneira, o conceito de cultura e a “Cultura de Movimento” passam a fazer parte da linguagem acadêmica na área de Educação Física. As definições sobre o objeto de estudo da área, as finalidades e os seus objetivos na escola são discutidos nas dimensões socioculturais.

Segundo Daolio (2004; 2006), o termo cultura que envolve a área tem sido o principal conceito para a Educação Física, pois é a partir da dinâmica cultural que surgem as manifestações corporais humanas. Tendo em vista a discussão cada vez maior na área relacionada ao conceito de cultura, o autor analisa a utilização da expressão “cultura” na área de Educação Física, pois afirma que algumas confusões e problemas estão presentes no emprego do termo. Com isso, Daolio (2004) elenca algumas obras clássicas da Educação Física brasileira e discute como o termo cultura tem sido utilizado na área. Os autores discutidos foram Go Tani, João Batista Freire, Coletivo de Autores, Elenor Kunz, Valter Bracht e Mauro Betti. Todos esses autores são contemporâneos e ainda produzem na área relevantes reflexões sobre a Educação Física. Além disso, esses pesquisadores impulsionaram novas pesquisas e hoje existem vários trabalhos relativos a essas abordagens sendo desenvolvidas.

Daolio (2004) aponta os autores Kunz, Bracht e Betti como aqueles no qual o conceito de cultura vai abranger um significado mais amplo, pois eles ressaltam a relevância

da dimensão simbólica no comportamento humano, contemplando um saber fazer e um saber sobre esse fazer corporal.

Portanto, percebe-se a mudança no cenário da Educação Física, principalmente referente ao contexto escolar. Se antes a Educação Física era aceita e vista unicamente com as lentes das ciências biológicas, esse cenário mudou nos debates acadêmicos que a área desenvolveu a partir da década de 1970. Esses discursos envolvendo questões políticas, sociais e acadêmicas, causaram enriquecimento científico na área, tornando-a mais crítica e, também, embasada nas ciências humanas. É diante desse cenário que a Proposta Curricular de Educação Física do Estado de São Paulo foi implantada, tema do próximo tópico.

4 A Proposta Curricular de Educação Física do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental

A Proposta Curricular implantada em 2008 pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo discorre sobre as disciplinas do Ensino Fundamental ciclo II e o Ensino Médio. Inicialmente foram distribuídos a Proposta Geral dos conteúdos programáticos e o Caderno do Professor, um ano depois, em 2009, foi distribuído aos estudantes, o Caderno do Aluno.

O Caderno do Professor, distribuído a todos os professores da rede pública de ensino, possui quatro volumes no ano, relativos aos quatro bimestres para cada série do ciclo. O Caderno do Aluno também foi distribuído a todos os estudantes da rede estadual de ensino, sendo quatro volumes para cada disciplina ao longo do ano. O material do aluno é de uso pessoal, possibilitando o registro individual de anotações e a realização dos exercícios com a ajuda do professor.

Inicialmente, a Proposta Curricular para a área da Educação Física, foi desenvolvida pelos autores: Adalberto dos Santos Souza, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti e Sérgio Roberto Silveira. Porém, um ano depois, quando foi implantado o Caderno do Aluno, surgem duas outras autoras: Carla de Meira Leite e Renata Elsa Stark. Esse fato mostra a primeira diferença entre os documentos, visto que, além de não nascerem na mesma época, o material dos estudantes possui duas novas autorias.

A Proposta Curricular designou uma base curricular comum para toda a rede e faz parte de uma série de políticas do Estado de São Paulo que, segundo o discurso oficial, tem o objetivo de organizar o sistema educacional de São Paulo. Para analisar o impacto desse material nas escolas, em 2009, o SARESP⁸ foi elaborado com base na Proposta Curricular do Estado de São Paulo. Segundo informações do site da Secretaria da Educação (São Paulo Faz Escola) os materiais nasceram atrelados ao Sistema de Avaliação do Estado. Embora a Educação Física não faça parte do SARESP, pode-se supor que a lógica colocada seja a mesma.

⁸ SARESP – Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – consiste em ser uma avaliação externa da Educação Básica, realizada desde 1996 pela Secretaria de Estado da Educação.

Afonso (2001), ao utilizar alguns termos da literatura que expressam as novas formas de atuação e as mudanças nos papéis do Estado, faz uso da expressão Estado-avaliador ao se referir à educação. O autor afirma que a presença do Estado-avaliador no Ensino Fundamental e Médio possui um caráter competitivo, sendo atualmente mais explícitos quando se observa as pressões exercidas sobre as escolas através da avaliação externa e a valorização de indicadores e resultados acadêmicos quantificáveis e mensuráveis, que não levam em considerações as especificidades dos contextos e dos processos educativos.

Desse modo, quando o governo utiliza o mérito como critério de bonificação, sendo o SARESP um instrumento para que isso ocorra, o cuidado a ser tomado está na utilização da Proposta Curricular, pois o material não deve ser empregado para habilitar os alunos ao sistema de avaliação sem levar em consideração os processos educativos.

Em 2010, estando consolidada nas escolas, a Proposta Curricular passou a ser denominada de Currículo do Estado de São Paulo. Para cumprir com a finalidade desta pesquisa, nas linhas a seguir será abordada a visão de área da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, o Caderno do Professor e o Caderno do Aluno. Todavia, será abordada não apenas com a intenção de apresentar os documentos, mas com o objetivo de problematizar certas contradições presentes nos materiais.

4.1 A Educação Física na Proposta Curricular do Estado de São Paulo

A Proposta Curricular foi classificada nas seguintes áreas: Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática. A Educação Física, em conjunto com Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Arte, foi incluída na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (SÃO PAULO, 2008).

O documento distribuído em 2008, presente no site da Secretaria do Estado⁹, aborda a disciplina Educação Física de maneira geral, podendo ser dividida em duas partes. A primeira parte tem a intenção de apresentar a concepção de área adotada e os objetivos da

⁹ Ver SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. **São Paulo faz escola**. Disponível em: <www.saopaulofazescola.sp.gov.br>. Acesso em 14 out. 2010.

disciplina. A segunda parte mostra o trato esperado com os conteúdos do Ensino Fundamental II (5ª a 8ª série) e do Ensino Médio.

Ao analisar a concepção de área e os objetivos da Educação Física na Proposta Curricular, pode-se afirmar que o documento parte de uma perspectiva cultural, pois, segundo a Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2008, p. 42).

O enfoque cultural ganhou relevância na Educação Física, por levar em conta as diferenças manifestas pelos alunos em variados contextos e por pregar a pluralidade de ações, sugerindo a relativização da noção de desenvolvimento dos mesmos conteúdos da mesma forma.

O início de um enfoque mais crítico na área deu-se a partir do final da década de 1970, época em que houve uma grande proliferação dos discursos acadêmicos na área (DAOLIO, 1998). Contudo, foi no momento em que a área passou a discursar mais pelo viés das ciências humanas - final da década de 1980 e início da década de 1990 - que a cultura tornou-se a principal categoria conceitual da Educação Física brasileira (DAOLIO, 2004).

A Educação Física é abordada na Proposta Curricular como sendo uma disciplina que “deva tratar pedagogicamente de conteúdos culturais relacionados ao movimentar-se humano, porque o ser humano, ao longo de sua evolução de milhões de anos foi construindo certos conhecimentos ligados ao uso do corpo e ao seu movimentar-se” (SÃO PAULO, 2008, p. 42). Logo, a proposta defende que a Educação Física trate pedagogicamente de conhecimentos produzidos pela humanidade.

A partir disso, pode-se afirmar que a Proposta Curricular encontra-se, conforme visto anteriormente, contextualizado com a terceira concepção classificada por Bracht (1996): a cultura corporal de movimento. Nessa perspectiva o conceito de cultura tem grande importância na Educação Física Escolar, pois o corpo e o movimento são compreendidos como uma complexa estrutura social de sentido e significado (BRACHT, 1996). Nessa mesma diretriz a Proposta Curricular aponta que a “Educação Física trata da cultura relacionada aos aspectos corporais, que se expressa de diversas formas dentre as quais os jogos, a ginástica, as danças e atividades rítmicas, as lutas e os esportes” (SÃO PAULO, 2008, p. 42).

A proposta faz uma crítica à Educação Física tradicional, afirmando que ela tem-se pautado unicamente pelo referencial das ciências naturais. Segundo o documento, nessa concepção a área pôde afirmar categorias absolutas em relação às manifestações corporais, pois em termos biológicos todos possuem corpos semelhantes. As aulas nessa lógica puderam ser semelhantes e padronizadas:

Enquanto a Educação Física pautou-se unicamente pelo referencial das ciências naturais, ela pôde afirmar categorias absolutas em relação às manifestações corporais humanas, sob o argumento de que corpos biologicamente semelhantes demandam intervenções também semelhantes ou padronizadas (SÃO PAULO, 2008, p. 42).

Entretanto, a proposta mostra que, tendo em vista o enfoque cultural e considerando a dinâmica cultural, o que dá sentido e significado ao movimentar-se são as intencionalidades dos sujeitos envolvidos na ação em um determinado contexto.

Segundo a Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2008, p. 42), “o que vai definir se determinada manifestação é digna de trato pedagógico pela área de Educação Física é a própria consideração e análise desta expressão em uma dinâmica cultural específica”. O texto da Proposta Curricular compactua com a afirmação de Daolio (2006, p. 96), quando o autor afirma que a área, enquanto esteve pautada “unicamente pelo referencial das ciências biológicas, ela pôde afirmar categorias absolutas em relação às manifestações corporais humanas, porque, afinal de contas, em termos biológicos, todos os homens possuem corpos semelhantes uns aos outros”.

Porém, ao se considerar a dinâmica cultural e as manifestações corporais, a Educação Física passa a ter sentidos e significados específicos na escola, pois “o que vai definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela educação física é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto em que ela se realiza” (DAOLIO, 2006, p. 96).

Dessa maneira, tendo como foco a perspectiva da cultura, a Proposta Curricular considera como ponto de partida o conhecimento que os alunos possuem e busca “ampliá-los, aprofundá-los e qualificá-los criticamente” (SÃO PAULO, 2008, p. 42). Portanto, na Proposta Curricular o ensino dos conteúdos da Educação Física tem a finalidade de proporcionar ao aluno autonomia em relação às expressões da Cultura de Movimento, sendo estas desfrutadas de maneira consciente e crítica no consumo e na prática das atividades do lazer.

A Proposta Curricular espera oferecer ao aluno melhores oportunidades de usufruir e participar das manifestações corporais, possibilitando também a sua transformação.

Segundo o documento (SÃO PAULO, 2008, p. 42):

(...) espera-se levar o aluno, ao longo de sua escolarização e após, a melhores oportunidades de participação e usufruto no jogo, esporte, ginástica, luta e atividades rítmicas, assim como a possibilidades concretas de intervenção e transformação desse patrimônio humano relacionado à dimensão corporal e ao movimentar-se – o qual tem sido denominado “cultura de movimento”.

Esse objetivo a ser alcançado é compatível com as finalidades da Educação Física apontada por Betti (1992, p. 285), pois as aulas formariam cidadãos que vão “usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física”.

A Proposta Curricular adota o conceito de Se-Movimentar, expressão que mostra o aluno como sendo o autor dos seus próprios movimentos, como já assinalado anteriormente. Segundo o documento:

Para destacar o fato de que se trata de sujeitos que se movimentam em contextos concretos, com significações e intencionalidades, tem-se utilizado a expressão “Se Movimentar”. O “Se”, propositadamente colocado antes do verbo, enfatiza o fato de que o sujeito (aluno) é autor dos próprios movimentos, que estão carregados de suas emoções, desejos e possibilidades, não resultando apenas de referências externas, como as técnicas esportivas, por exemplo. Estamos nos referindo ao movimento próprio de cada aluno (SÃO PAULO, 2008, p. 43).

Essa expressão, utilizada na Educação Física por Kunz (2003; 2004), mostra que o movimento corporal é uma forma de linguagem, sendo através dela que se estabelece um diálogo dos sujeitos com o mundo.

A Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2008, p. 43) define o Se-Movimentar como sendo:

[...] expressão individual e/ou grupal no âmbito de uma Cultura de Movimento; é a relação que o sujeito estabelece com essa cultura a partir de seu repertório (informações/ conhecimentos, movimentos, condutas etc.), de sua história de vida, de suas vinculações socioculturais e de seus desejos.

Segundo Kunz (2004, p. 174):

O Se-Movimentar é, assim, interpretado como uma conduta humana, onde a Pessoa do “se-movimentar” não pode simplesmente ser vista de forma isolada e abstrata, mas inserida numa rede complexa de relações e significados para com o Mundo, que configuram aquele “acontecimento relacional”, onde se dá o diálogo entre o Homem e o Mundo.

Através do exposto, pode-se afirmar que a concepção do Se-Movimentar presente na Proposta Curricular está sustentada e fundamentada pela abordagem que Kunz (2004) desenvolve. Dessa maneira, os alunos, inseridos nessa rede complexa de relações e significados, expressam com intencionalidade um conjunto de práticas corporais (jogos, esportes, danças e atividades rítmicas, lutas, ginásticas etc.), que fazem parte da Cultura de Movimento.

É nesse contexto que o documento afirma que a Educação Física Escolar trabalha com “grandes eixos de conteúdos, resumidos e expressos no jogo, esporte, ginástica, luta e atividades rítmicas” (SÃO PAULO, 2008, p.43). Esses conteúdos abordados são os

denominados conhecimentos clássicos da Educação Física que, segundo Soares (1996, p. 11), “permaneceram através do tempo transformando inúmeros de seus aspectos para se afirmar como elementos da cultura, como linguagem singular do homem no tempo”.

A Proposta Curricular frisa que esses grandes eixos de conteúdos não devem ser desenvolvidos na Educação Física de modo “unilateral, centralizado e universal” (SÃO PAULO, 2008, p. 43). O documento afirma que:

A própria tradição da Educação Física mostra a presença desses conteúdos – ou, pelo menos, de parte deles – em todos os programas escolares, e esse fato não pode ser explicado por mera convenção ou justificado por necessidades orgânicas do ser humano. (SÃO PAULO, 2008, p. 43).

Assim sendo, segundo a Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2008, p. 44), esses eixos de conteúdos “referem-se às construções corporais humanas (...) que devem ser organizadas e sistematizadas a fim de que sejam tematizadas pedagogicamente como saberes escolares”. Nessa sistematização deve-se considerar que as manifestações corporais são inerentes a cada grupo específico e estão ligadas ao conhecimento produzido pela humanidade, ligados à Cultura de Movimento (SÃO PAULO, 2008).

A organização e a sistematização dos conteúdos não são vistas na Proposta Curricular como únicas e exclusivas. Conforme o documento, “essa sistematização deve considerar os significados inerentes às apropriações que cada grupo, cada escola, cada bairro, manifesta em relação aos conhecimentos ligados à cultura de movimento” (SÃO PAULO, 2008, p. 44). Logo, cada aula tem o seu caráter singular, sendo impossível desenvolver a mesma aula, da mesma forma, para diferentes turmas.

Tendo em vista a concepção de área adotada e os objetivos da disciplina Educação Física presentes no documento, pode-se afirmar que a Proposta Curricular somente tem sentido quando se analisa o cenário atual da área, pois a concepção e os objetivos da Educação Física dialogam com as abordagens pedagógicas que tem como foco a perspectiva da cultura.

A Proposta Curricular aborda também o trato com os conteúdos do Ensino Fundamental II (5ª a 8ª série) e do Ensino Médio. Sendo o foco dessa pesquisa a análise do Ensino Fundamental Ciclo II, aprofundaremos, neste momento, na parte do documento que aborda esta fase de ensino.

O posicionamento inicial do documento considera a importância das experiências que os alunos possuem antes de chegar nesse nível de ensino. Segundo a Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2008, p. 44):

Espera-se que até a 4ª série do Ensino Fundamental os alunos tenham vivenciado um amplo conjunto de experiências de Se Movimentar, e possuam varias informações/conhecimentos sobre jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica, exercício físico etc., decorrentes não só da participação nas aulas de Educação Física, mas do contato com as mídias e com a cultura de movimento dos grupos socioculturais a que se vinculam (família, amigos, comunidade local etc.).

Experiências estas vindas tanto da escola quanto de fora dela, pois os alunos, ao Se-Movimentarem, dialogam com o mundo e não é somente na escola que isso se realiza. Consequentemente, o contato com a Cultura de Movimento pode acontecer por meio de outros fatores, como a mídia e os grupos socioculturais (família, amigos, comunidade).

A Proposta Curricular afirma que para a 5ª a 8ª série a Educação Física deve “evidenciar os significados/sentidos e intencionalidades presentes em tais experiências, cotejando-os com os significados/sentidos e intencionalidades presentes nas codificações das culturas esportiva, lúdica, gímnica, das lutas e rítmica” (SÃO PAULO, 2008, p. 44).

Portanto, para o ensino da Educação Física no Ensino Fundamental Ciclo II deve-se procurar aprofundar os conhecimentos da Cultura de Movimento e fundamentá-los, confrontando as experiências corporais realizadas até a 4ª série (Ensino Fundamental Ciclo I) com experiências novas, mais complexas, - do salto ao atletismo, dos jogos com bola às modalidades do esporte coletivo, dos jogos rítmicos às manifestações de danças regionais e nacionais.

Por exemplo, as várias experiências de salto realizadas nas primeiras quatro séries do Ensino Fundamental vão sendo confrontadas com as experiências esportivas do salto em distância e do salto em altura, modalidade específicas do Atletismo. Ou as experiências de passe com mãos e pés, utilizando bolas de diferentes tamanhos e pesos, realizadas em várias atividades ou jogos nas séries iniciais, serão experimentadas e compreendidas como elementos necessários para a prática de modalidades esportivas como o basquetebol, o handebol ou o futsal. (SÃO PAULO, 2008, p. 44-45).

Segundo a Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2008), as atividades das aulas de Educação Física devem proporcionar aos alunos experiências que os levem a compreender formas e dinâmicas de jogos mais elaboradas. Para exemplificar isso, a proposta faz uso do conteúdo “jogos esportivos coletivos”¹⁰, pois, se nas séries iniciais esses jogos (futsal, handebol, basquetebol etc.) são considerados “anárquicos” (caracterizado pela aglutinação em torno da bola e movimentação dos alunos em bloco), “posteriormente, ao longo das séries seguintes, a movimentação dos jogadores, a ocupação do espaço e a

¹⁰ A proposta curricular, ao abordar o conteúdo jogos esportivos coletivos, baseia-se nos autores Claude Bayer (1994) e Julio Garganta (1995).

comunicação entre eles tornam-se mais elaboradas e taticamente mais refinadas” (SÃO PAULO, 2008, p. 45).

Para a 7ª e a 8ª séries a Proposta Curricular afirma que:

(...) o amadurecimento das capacidades de abstração e reflexão permite avançar no processo de contextualização e fundamentação dos eixos de conteúdo da Educação Física (o jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica) nas dimensões biológicas, sócio-históricas etc., no sentido de possibilitar aos alunos a reflexão a partir do confronto com suas próprias experiências de Se Movimentar com a sistematização e aprofundamento de conhecimentos propiciados pela Educação Física como área de estudo. (SÃO PAULO, 2008, p. 45-46).

Observa-se, diante do exposto, que os conhecimentos clássicos da área seriam contextualizados e aprofundados no decorrer dos anos, contudo seriam os mesmos conteúdos, garantindo a especificidade da Educação Física. Portanto, a Proposta Curricular transmite a idéia de que nas séries finais do Ensino Fundamental seja possível ampliar os conhecimentos da Educação Física, permitindo que os alunos compreendam melhor a Cultura de Movimento.

4.2 Caderno do Professor

Após discutirmos a concepção de área presente no documento geral, passamos agora para a análise do Caderno do Professor, material entregue a todos os professores da rede. No quadro abaixo temos uma síntese extraída da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, especificamente o Ensino Fundamental Ciclo II:

Quadro I: Proposta Curricular do Estado de São Paulo - Ensino Fundamental Ciclo II

	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
1º bimestre	Jogo e esporte: competição e cooperação - jogos populares - jogos cooperativos - jogos pré-desportivos - esporte coletivo: princípios gerais Organismo humano, movimento e saúde - capacidades físicas	Esporte - modalidade individual (atletismo) Atividade rítmica - manifestações e representações da cultura rítmica nacional Organismo humano, movimento e saúde - capacidade física (atletismo e atividade rítmica)	Esporte - modalidade individual (atletismo) Luta - modalidade: (Karatê) Organismo humano, movimento e saúde - capacidade física (atletismo e luta)	Luta - capoeira Atividade rítmica - as manifestações rítmicas de diferentes grupos socioculturais - manifestações rítmicas ligadas a cultura jovem
2º bimestre	Esporte - modalidade coletiva (futsal) Organismo humano, movimento e saúde - capacidade física - postura	Esporte - modalidade coletiva (basquetebol) Organismo humano, movimento e saúde - capacidade física (esporte coletivo)	Esporte - modalidade coletiva Ginástica - práticas contemporâneas (ginástica aeróbica, ginástica localizada e/ou outras)	Esporte - modalidade coletiva (futebol de campo) - espetacularização do esporte e o esporte profissional Atividade rítmica - manifestação rítmica ligadas à cultura jovem
3º bimestre	Esporte - modalidade individual (ginástica artística) Organismo humano, movimento e saúde - aparelho locomotor e seus sistemas	Esporte - modalidade individual (ginástica rítmica) Ginástica - ginástica geral	Atividade rítmica - manifestações e representações da cultura rítmica de outros países (o zouk) Ginástica - práticas contemporâneas (ginásticas de academia) Organismo humano, movimento e saúde - princípio e efeitos do treinamento físico	Esporte - jogo e esporte: diferenças conceituais e na experiência dos jogadores - modalidade “alternativa” ou popular em outros países (beisebol)
4º bimestre	Esporte - modalidade coletiva (handebol) Atividade rítmica - noções gerais sobre ritmo	Esporte - modalidade coletiva (voleibol) Luta - princípios de confronto e oposição - classificação e organização - a questão da violência (Judô)	Esporte - modalidade individual ou coletiva (futebol) Organismo humano, movimento e saúde - atividade física/exercício físico: implicações na obesidade e no emagrecimento - substâncias proibidas: doping e anabolizantes	Atividade rítmica - organização de festivais de dança Esporte - organização de campeonatos

*Divisão (bimestre x série) extraída da Proposta Curricular do Estado de São Paulo (São Paulo, 2008)

A partir da visualização desse quadro, um recorte dos eixos de conteúdos pode ser exposto, com a intenção de analisar como o ensino dos conteúdos da Educação Física é sistematizado e proposto nos Cadernos do Professor.

Quadro II: Distribuição dos conteúdos da Educação Física na Proposta Curricular do Estado de São Paulo

	5ª série				6ª série				7ª série				8ª série			
Bimestres/conteúdo	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Jogo e esporte: competição e cooperação	■														■	■
Organismo humano, movimento e saúde	■	■	■		■	■	■		■		■	■	■	■		
Esporte		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		■	■	■
Atividade rítmica				■	■	■					■	■		■	■	■
Ginástica							■			■	■	■				
Luta								■	■	■			■	■		

* Divisão (conteúdo x série) realizada a partir da Proposta Curricular do Estado de São Paulo

A partir dos eixos dos conteúdos, podemos discutir mais densamente o Caderno do Professor de Educação Física. Os conteúdos presentes no quadro acima não devem ser analisados de maneira fixa e estanque, pois as manifestações corporais (jogo, ginástica, luta, dança e esporte) inter-relacionam-se. Ciente disso, a Proposta Curricular afirma que “não é fácil delimitar conceitualmente cada um desses eixos de conteúdo proposto, dada a sutileza de suas semelhanças, diferenças e interações” (SÃO PAULO, 2008, p. 44).

Nos Cadernos do Professor essas semelhanças, diferenças e interações são notáveis, principalmente no conteúdo Jogo, pois a princípio ele aparece apenas no primeiro semestre da 5ª série e no terceiro semestre da 8ª série. Aborda-se no tema “jogo e esporte” do 1º bimestre da 5ª série, a relação entre esses dois conteúdos, partindo dos jogos populares até os princípios do esporte coletivo, passando pelos jogos cooperativos e os jogos pré-desportivos, a intenção é trabalhar a “transição” do jogo para o esporte. Em relação ao jogo abordado na 8ª série, 3º bimestre, há uma inter-relação com outro conteúdo, no caso o esporte, pois a intenção é trabalhar as semelhanças e diferenças entre o jogo e o esporte.

O Esporte é o conteúdo mais presente nos Cadernos do Professor, sendo visto na concepção de área presente no documento geral da Proposta Curricular de maneira ampla. O seu ensino não é direcionado ao treinamento físico ou a competições que seguem o

modelo do esporte de alto rendimento. Porém, pelo contrário, no trato com o conteúdo Esporte a Proposta Curricular aborda os seguintes temas: o esporte na comunidade escolar e em seu entorno, a espetacularização do esporte e o esporte profissional (o esporte na mídia e os mega eventos esportivos como Copa do Mundo e Olimpíadas) e a organização de campeonatos no contexto escolar. A tematização desses assuntos garante que os alunos pratiquem e apreciem o esporte de maneira mais consciente e crítica.

No conteúdo Esporte são tratados os esportes coletivos (futsal, handebol, basquetebol, voleibol e futebol), os esportes individuais (atletismo, ginástica artística e ginástica rítmica) e as modalidades esportivas “alternativas” ou populares em outros países (tomando o Beisebol como exemplo no 3º bimestre da 8ª série).

Ao abordar o conteúdo Esporte, a Proposta Curricular inclui a ginástica artística (sugerida no 3º bimestre da 5ª série) e a ginástica rítmica (sugerida no 3º bimestre da 6ª série). Isso mostra a relação que o conteúdo Ginástica tem com o conteúdo Esporte, comprovando a sutileza nas relações entre os conteúdos, uma vez que algumas ginásticas foram sendo esportivizadas ao longo do processo histórico.

Tendo em vista esse fato, no conteúdo direcionado especificamente para a Ginástica os temas desenvolvidos são: ginástica geral (3º bimestre da 6ª série), ginásticas contemporâneas – aeróbica, localizada e “alternativas” – (2º bimestre da 7ª série) e ginásticas de academia (3º bimestre da 7ª série). Nos Cadernos do Professor da 7ª série (2º bimestre), em relação aos conteúdos da ginástica são trabalhados os princípios orientadores, técnica e exercícios. No 3º bimestre da mesma série, a “ginásticas de academia” é analisada a partir de suas relações com a busca pelo padrão de beleza corporal, mídia e saúde.

O conteúdo Luta é abordado em três bimestres, que não são consecutivos. O primeiro momento é no 4º bimestre da 6ª série, quando o Caderno do Professor aborda os princípios de confronto e oposição e sugere o ensino do judô. O segundo bimestre em que o conteúdo Luta é abordado é no 1º bimestre da 7ª série, tomando como exemplo o Karatê. Segundo o Caderno do Professor, o ensino da luta proposta não tem como concepção o aprendizado de técnicas pré-estabelecidas, porém, enfatiza o ensino em seu aspecto cultural. O bimestre seguinte em que o conteúdo luta aparece é o 1º bimestre da 8ª série, nele trabalha-se a capoeira. Segundo o Caderno do Professor (1º bimestre, 8ª série), a opção pela capoeira é justificada pela sua importância histórica e cultural. Segundo a Proposta Curricular, a capoeira é um exemplo que esclarece bem a sutileza das semelhanças, diferenças e interações presente entre os eixos de conteúdos:

A capoeira é um exemplo esclarecedor. Ao mesmo tempo é luta, jogo e dança, tem sido objeto de um processo de “esportivização”, e no seu próprio interior possui ao menos duas manifestações que se distinguem em alguns aspectos – a capoeira angola e a capoeira regional (SÃO PAULO, 2008, p. 44).

O conteúdo Atividade Rítmica é introduzido na grade curricular pela primeira vez no 4º bimestre da 5ª série. A sua abordagem inicial tem a intenção de proporcionar aos alunos algumas noções gerais sobre ritmo e sua presença no Se-Movimentar. As atividades sugeridas nas Situações de Aprendizagem possuem o caráter de jogos rítmicos.

Nas próximas séries são abordadas as manifestações da cultura rítmica nacional e de outros países e as manifestações rítmicas de diferentes grupos socioculturais e ligadas à cultura jovem. No 1º bimestre da 6ª série são abordadas as manifestações regionais e nacionais brasileira e a questão de gênero presentes nas manifestações rítmicas. No 3º bimestre da 7ª série são abordadas as manifestações e representações ligadas à cultura rítmica de outros países, tomando como exemplo o processo histórico e as questões de gênero presentes no Zouk¹¹.

No último ano do Ensino Fundamental, 8ª série, no 1º bimestre, ao abordar as manifestações rítmicas ligadas à cultura jovem, a proposta trabalha com as características rítmicas do hip-hop e do street dance. Porém o Caderno do Professor frisa ser necessária a identificação de aspectos mais amplos dessas manifestações, sem se restringir a um estilo musical ou de dança. Esses conhecimentos acumulados e ampliados ao longo das séries são importantes para que no final da 8ª série (4º bimestre) os alunos aprendam a organizar festivais de dança.

O tema Organismo Humano, Movimento e Saúde é abordado nos Cadernos do Professor como um conhecimento necessário que os alunos precisam ampliar para a prática de várias manifestações da Cultura de Movimento. Na Proposta Curricular os conhecimentos sobre as capacidades físicas (agilidade, velocidade, flexibilidade, resistência e força) são relacionadas entre si e com as outras práticas corporais (como o esporte, a atividade rítmica, a ginástica e a luta). Segundo o Caderno do Professor, os conhecimentos sobre as capacidades físicas, o alongamento e o aquecimento, são importantes para promover o acesso e a participação dos alunos em algumas experiências de Se-Movimentar.

No tema Organismo Humano, Movimento e Saúde, o aparelho locomotor e seus sistemas, a postura, os princípios e efeitos do treinamento físico, a obesidade e o

¹¹ O Zouk, também chamada de ‘lambada francesa’, é uma dança a dois, praticada de maneira diferente em diversos países.

emagrecimento, o doping e os anabolizantes são assuntos contextualizados a fim de serem problematizados pelo professor. A Proposta Curricular, ao abordar esse tema, pretende fazer com que os alunos conheçam e compreendam esses assuntos relacionando-os com os eixos de conteúdo da Educação Física.

Diante do exposto, a intenção foi mostrar como os temas e os conteúdos da Educação Física foram organizados e sistematizados na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, especificamente para o Ensino Fundamental Ciclo II.

4.3 Caderno do Aluno

A disciplina Educação Física, assim como as demais, possui também um Caderno do Aluno. O material não nasceu no mesmo ano do Caderno do Professor, sendo entregue aos alunos em 2009. A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo justifica que esse material é um complemento ao Caderno do Professor.

Ambos não são considerados livros didáticos, por esse motivo abordam os assuntos brevemente, sem uma consistência teórica que aprofunde os temas, porém os Cadernos possuem algumas diferenças. O material entregue aos professores possui uma breve introdução do assunto e algumas sugestões de atividades e de avaliações. O material distribuído aos alunos traz exercícios, figuras, tabelas, desafios, lição de casa, pesquisas e outras atividades que podem ser desenvolvidas e corrigidas pelo professor em sala de aula.

Existem algumas diferenças na concepção de área entre os dois Cadernos, levando a uma incompatibilidade entre elas. Até o momento, vimos qual é a visão de Educação Física na Proposta Geral dos conteúdos programáticos e no Caderno do Professor. Agora, passamos para análise do Caderno do Aluno, pois a intenção é mostrar a diferença de concepção entre os dois documentos.

Existem dois pontos que devem ser destacados ao abordar o Caderno do Aluno. O primeiro referente ao conteúdo, que são algumas orientações que o material traz em todas as séries (mas que não fazem parte dos conteúdos sugeridos no Caderno do Professor) e o próprio desenvolvimento dos temas sugeridos. O segundo ponto é a forma e o modo como os conteúdos são aplicados.

O Caderno do Aluno apresenta em todos os bimestres um tópico chamado “aprendendo a aprender”. A intenção, como o próprio documento anuncia, é apresentar, além dos exercícios dos conteúdos sugeridos no bimestre, dicas de alimentação e postura com a

finalidade de educar o aluno e a sua família. Nele há um pequeno texto sobre o assunto e, algumas vezes, com questões abertas. No texto os hábitos corretos de alimentação e postura são abordados de maneira sucinta e há recomendações de como se alimentar ou quais posturas devem ser evitadas. As questões abertas são perguntas individuais que possuem a intenção de fazer com que os alunos observem seus hábitos diários. Além disso, existe outro quadro chamado “Dica!”, que possui algumas recomendações de hábitos alimentares e posturais.

Esses dois tópicos possuem a finalidade de modificar o comportamento (hábitos) dos alunos. Desse modo, o documento preocupa-se em transmitir a importância e os benefícios da atividade física para a promoção da saúde. Guedes (1999) afirma que a escola, de maneira geral, e a Educação Física, em particular, deveriam adotar e desenvolver programas que levem os alunos a perceberem a importância de um estilo de vida saudável, assim, o professor procuraria adotar em suas aulas não somente as práticas de atividades esportivas e recreativas, mas também elementos para a educação para a saúde, conduzindo os alunos a optarem por um estilo de vida saudável. Essa concepção de Guedes (1999) está atrelada à abordagem da Saúde Renovada. O discurso proveniente advém de fundamentos biológicos, porém preocupa-se com questões educativas no sentido de garantir uma saúde pública à população.

Porém, se não forem tomados alguns cuidados, as questões educativas na abordagem da Saúde Renovada podem transparecer comportamentalista, ou seja, possuir a finalidade de modificar os hábitos alimentares e posturais dos alunos para que estes possam se comportar de maneira correta. Além disso, o conhecimento científico que dá base para a intervenção pedagógica continua sendo unicamente aquele advindo das ciências biológicas. A problemática envolve os seguintes fatores: considerar que a finalidade da Educação Física é ensinar quais são os benefícios da atividade física para a saúde, disciplinando o aluno a determinados hábitos corporais considerados corretos, assim como desconsiderar que a disciplina possui um conhecimento específico a ser refletido almejando uma mudança social.

Quanto ao desenvolvimento dos conteúdos que fazem parte do Caderno do Professor e do Caderno do Aluno, há uma determinada maneira de se trabalhar com os temas que apresenta diferenças entre os materiais. Um exemplo é a Ginástica na 7ª série, 2º bimestre: no documento a ginástica é vista como sendo uma possibilidade de melhorar as capacidades físicas e auxiliar no delineamento dos músculos e não como um conhecimento a ser garantido aos alunos.

A atividade física é importante para uma melhor qualidade de vida e a ginástica é uma possibilidade de melhorar as capacidades físicas, como já foi visto nas séries anteriores, e também auxilia no delineamento da musculatura. (SÃO PAULO, 2009, p. 43)

Em alguns casos, alguns conteúdos que estão no Caderno do Aluno aparecem descontextualizados, não possuindo paralelo com os conteúdos do Caderno do Professor. Pode-se citar a 6ª série, 1º bimestre, em que um dos temas a serem desenvolvidos é “capacidades físicas – aplicações no atletismo e atividade rítmica”. No tópico “pesquisa em grupo” o Caderno do Aluno solicita que o grupo visite uma academia ou, caso não seja possível, entreviste algum frequentador. A intenção é analisar as capacidades físicas presentes nas modalidades oferecidas na academia, somente após isso que se pautam as capacidades envolvidas no atletismo e na atividade rítmica. No Caderno do Professor esta proposta de pesquisa aparece na 7ª série, 2º bimestre, quando o tema é “Ginástica – práticas contemporâneas, princípios orientadores, técnica e exercícios”.

No Caderno do Professor, nesse mesmo bimestre e série, ao tratar das ginásticas (aeróbia e localizada), afirma-se que as variações da ginástica vieram para atender o “modismo”. Além disso, aponta que os crescentes programas padronizados de ginástica, concebidos e comercializados por empresas, apresentam algumas desvantagens ao padronizar os exercícios e a sua progressão, pois perde a heterogeneidade e individualidade dos praticantes. Já no Caderno do Aluno essa crítica não existe, buscando-se, ao invés disso, explicar o porquê da proliferação das diferentes ginásticas e a sua crescente procura. Assim, as justificativas colocadas fazem referência às necessidades do indivíduo moderno e aos avanços científicos e tecnológicos. Após isso, o Caderno do Aluno expõe alguns exercícios e solicita os nomes dos diferentes tipos de ginástica e os equipamentos utilizados. A seguir a frase do Caderno do Aluno, 7ª série, 2º bimestre, referindo-se as ginásticas aeróbias:

A adesão à prática dos exercícios aeróbios em busca da manutenção da saúde e de melhor qualidade de vida associada à diminuição dos espaços livres nos grandes centros urbanos, à diminuição da segurança nas ruas, ao aumento do sedentarismo, a uma maior difusão da mídia, ao aumento dos estudos na área da saúde e da atividade física, maior acesso às informações, e outros avanços ocorridos no final do século passado e início deste século, gerou um verdadeiro boom na área de ginástica com uma diversificação nunca antes vista. (SÃO PAULO, 2009, p. 38)

O Caderno do Professor comenta também sobre esse crescimento das academias de ginástica (7ª série, 3º bimestre), mas a justificativa apresentada é outra. O documento do professor aponta que o crescimento das academias tem relação com o crescimento dos espaços privados de lazer (shopping, academias e clubes privados) e redução

e degradação dos espaços públicos (praças esportivas, clubes municipais e parques). Além disso, aponta que a deficiência de políticas públicas de lazer e esporte não estimula o acesso às instalações esportivas mantidas pelo poderes municipal, estadual e federal. Já o Caderno do Aluno não discursa sobre as práticas em espaços públicos de lazer e esporte e, ao invés disso, incentiva a prática em domicílio ou em outro lugar qualquer, como se bastasse aprender como se faz na escola para depois praticar em casa.

Como já visto no início deste tópico, o ensino do esporte coletivo no Caderno do Professor é baseado no método de ensino de Bayer (1994) e Garganta (1995), porém, no Caderno do Aluno (5ª série, 2º bimestre), o que deveria ser uma metodologia de ensino para os professores, acaba sendo uma explicação sobre o esporte coletivo para os alunos. Além disso, as informações sobre o método de ensino acabam ficando distorcidas, pois um modo de aprendizado torna-se uma habilidade a ser desenvolvida nos alunos.

Seu professor deve estar trabalhando, neste bimestre, um esporte coletivo e você já deve ter aprendido que todo jogador, além de uma boa condição física, precisa desenvolver suas habilidades para ter um bom desempenho no esporte. Portanto, ele precisa ter “domínio de bola”. Isso significa que tem que existir uma estreita relação jogador-bola. (SÃO PAULO, 2009, p. 23).

Através do exposto, pode-se afirmar que há sim diferenças conceituais entre o Caderno do Professor e o Caderno do Aluno, pois os materiais não possuem a mesma concepção de Educação Física. No documento dos alunos o movimento não é mais entendido como uma forma de comunicação do sujeito com o mundo, mas como uma atividade física que torna os indivíduos mais saudáveis. O Caderno do Aluno preocupa-se em modificar o comportamento dos alunos, não leva em consideração as questões sócio-culturais e desse modo, o material discente não se utiliza integralmente dos conceitos que estão no material docente, pois existe essa outra tendência influenciando a Proposta Curricular.

Referindo-se agora à forma e ao modo como os conteúdos são aplicados no Caderno do Aluno, tendo em vista que a intenção não é ser um livro didático, alguns conceitos são tratados de maneira resumida e, após essas pequenas informações, os exercícios são aplicados. Pedem-se conceitos, denominação, classificação, regras, acontecimentos e atualidades dos conteúdos da Educação Física. Assim, o conteúdo de ensino presente no documento solicita dos alunos informações, princípios científicos, regras e lei.

Os conhecimentos solicitados para serem assimilados são objetivos, pois, embora existam algumas questões abertas, na maioria das vezes, são questões alternativas ou de assinalar falso ou verdadeiro, preocupando-se, desse modo, com um aprendizado de conhecimentos precisos da Educação Física. As questões mais abertas muitas vezes são

aquelas feitas no Caderno do Professor, que tem a intenção de proporcionar reflexão e discussões no sentido de fazer o aluno compreender a realidade social e cultural em que vive, porém, solicitada em um material formal, pode-se engessar o conteúdo, pois não possuem espaços para novos questionamentos e discussão.

Dessa maneira, a concepção de Educação Física contida no Caderno do Aluno é conflitante com relação à visão de área presente no documento geral, que possui os Conteúdos Programáticos da Proposta Curricular do Ensino Fundamental (ciclo II) e Ensino Médio e no Caderno do Professor.

5 A compreensão de professores sobre a Proposta Curricular

A Educação Física na Proposta Curricular do Estado de São Paulo explicita uma visão de área, ao carregar consigo uma base teórica que fundamenta a intervenção pedagógica. Esse trabalho propôs-se a dialogar com os docentes da rede a fim de entender a sua compreensão sobre as abordagens contidas nos documentos entregues pelo Estado. Entretanto, para isso, devem-se levar em consideração as concepções que eles possuem de Educação Física Escolar.

O caminho percorrido para cumprir com as finalidades deste trabalho foi através de entrevistas semi-estruturadas. Esse tipo de entrevista é caracterizado pela participação ativa do entrevistador, possibilitando maior liberdade tanto do pesquisador quanto do entrevistado (TRIVIÑOS, 1997). Assim, a entrevista partiu de um roteiro inicial (anexo I), que serviu como guia, porém, ao longo da entrevista, novas questões/hipóteses que foram aparecendo deram possibilidades para obter mais informações e detalhes.

No início do ano de 2010 entramos em contato com as duas Diretorias de Ensino de Campinas, já que em princípio pretendia-se realizar o contato com os professores por seu intermédio. Encontramos dificuldade na Diretoria Oeste fazendo com que a pesquisa se concentrasse na Diretoria Leste, região onde atuam todos os entrevistados. O primeiro passo foi enviar um questionário virtual (anexo II) aos professores de Educação Física, pois a finalidade era mapear aqueles que efetivamente tiveram contato com a Proposta Curricular e possuíam um conhecimento mais apropriado do material. Porém, infelizmente, não se obteve grande adesão de respostas dos professores, por isso o passo seguinte foi contactá-los diretamente.

O caminho percorrido para a escolha do campo foi por meio da lista de escolas estaduais da Diretoria Leste¹². Primeiro buscamos os estabelecimentos que atendem o Ensino Fundamental Ciclo II e, após isso, mapeamos aqueles mais próximos da região onde eu resido. Desse modo, o critério para seleção das escolas foi comodidade e acessibilidade.

¹² A lista de escolas está presente no próprio site da Diretoria Leste de Ensino. Ver DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO CAMPINAS LESTE. **Endereços**. Disponível em: < <http://decampinasleste.edunet.sp.gov.br>>. Acesso em 05 mar. 2010.

As entrevistas foram realizadas no primeiro semestre de 2010, mais precisamente nos meses de Abril e Maio. Foram, portanto, dois meses de contato com os professores e de transcrição das conversas. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, foram entrevistados 16 (dezesseis) professores de Educação Física, quantidade que se mostrou suficiente para o aprofundamento nas questões de interesse da pesquisa. Assim sendo, para determinar a quantidade satisfatória de entrevistas utilizamos como critério a saturação das informações.

A conversa com os docentes foi realizada após contato com o coordenador pedagógico do Ensino Fundamental Ciclo II e/ou com o diretor. Depois disso, realizou-se uma conversa com o professor explicando o propósito da pesquisa, perguntando sobre o seu contato com a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, esclarecendo que a entrevista deveria ser gravada e, tendo a sua aceitação, iniciava-se ou marcava-se a entrevista. Foi entregue aos docentes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo III) que foi devidamente assinado pelos participantes da pesquisa.

Tendo em vista a disponibilidade dos docentes, as entrevistas foram realizadas em diferentes lugares, sendo, na maioria das vezes, na própria escola, somente duas entrevistas foram feitas na UNICAMP. Foram dez entrevistas realizadas em ambientes fechados como sala de reunião, sala da coordenação ou sala dos professores e quadro entrevistas feitas no pátio ou na quadra, destas apenas uma foi durante a aula de Educação Física.

O percurso seguinte, interpretação das entrevistas, foi mais intenso e cuidadoso, pois se tratava de uma análise das entrevistas em que o diálogo com os docentes seria confrontado com as leituras referenciadas pela pesquisa.

Inicialmente será apresentado o perfil dos professores que fizeram parte da pesquisa, depois sua visão de área e, em seguida, o seu posicionamento com relação à Proposta Curricular.

5.1. Perfil dos professores

Foram 16 entrevistados, sendo 11 professoras e 5 professores. A maioria possui a idade entre 29 e 51 anos, apenas 2 professores possuem 70 e 74 anos. A maioria dos docentes tem formação em Educação Física entre 1981 e 2005, exceto os dois professores

mais velhos que obtiveram a graduação na década de 1970. A experiência profissional na Educação Física Escolar variou de 4 a 33 anos.

Todos fizeram o curso superior no Estado de São Paulo, sendo 13 em faculdades particulares e 3 em universidades públicas. Foram encontrados poucos professores formados em instituições públicas atuando em escolas públicas. A seleção e o equilíbrio entre a formação nas faculdades particulares/públicas não fez parte dos critérios deste trabalho, pois, tendo em vista o objetivo da pesquisa, a formação acadêmica não alteraria os resultados.

Quanto à formação continuada, um quadro diversificado apresentou-se, podendo ser resumido da seguinte forma: (1) seis professores sem formação continuada ou possuindo cursos de capacitação (do próprio Estado) e/ou de curta duração; (2) sete professores com especialização, a maioria ligada à área de saúde e qualidade de vida, alguns com especialização na área educacional e um professor que fez especialização em treinamento esportivo; (3) dois professores que possuem mestrado.

Em relação aos motivos que os levaram a cursar Educação Física, a maioria respondeu que foi por gostar de esporte e atividade física e ter afinidade com a área. Alguns se lembraram dos professores e professoras que tiveram na época em que estudavam, afirmando terem sido incentivados a realizar suas escolhas a partir das aulas destes. Apenas duas professoras falaram que a Educação Física era uma opção dentre outras, porém gostariam de ter escolhido outra profissão.

Quanto a atuar no âmbito escolar, uma grande parte afirmou que escolheu a escola porque gosta do ambiente e da educação. Uma parte menor, apenas quatro professores, ponderou que foi pela opção de trabalho devido ao diploma que possui ou que gostariam de ter escolhido outra profissão.

Dos 16 entrevistados, dois professores são formados na década de 1970, época em que o sistema educacional estava associado à qualificação profissional, nesse período a Educação Física era justificada legalmente nas escolas na forma de ATIVIDADE, visando à aptidão física do educando (CASTELLANI FILHO, 2004). Nesse período, existia grande incentivo do esporte e das práticas de atividades físico-esportivas na formação dos jovens. Desse modo, a concepção de Educação Física estava voltada para o desenvolvimento esportivo e para a aptidão física do educando.

Contextualizados com a época de sua formação, esses professores recordaram como era a Educação Física “antigamente”, em que as aulas eram fora do período regular, com tempo para higienização, com grupos mais homogêneos, aulas para meninos e

meninas separados, por exemplo. Os dois professores apontam que a Educação Física mudou. Nota-se que existe um estranhamento por parte deles com relação a essas mudanças.

Todavia, a maioria, dez entrevistados, formou-se entre as décadas de 1980 e 1990, época em que o cenário da Educação Física começou a se modificar. Os movimentos que surgiram nesse período pensam a área de outra maneira, fundamentando a disciplina em diferentes concepções (DAOLIO, 1998).

5.2. Visão de área dos professores

Embora os professores tenham mostrado possuir diferentes visões da Educação Física, foi possível dividi-los em dois grupos: o primeiro orientado por uma base teórica referenciada pela Biologia e Psicologia, e o segundo orientado por uma perspectiva sociocultural.

O primeiro grupo abrange a maior parte dos entrevistados, composto por 14 professores. Eles elencaram diferentes finalidades e funções para a disciplina e, apesar de não se referenciarem diretamente às abordagens, possuem uma visão de Educação Física influenciada pelas concepções ligadas à biologia e à psicologia.

Alguns docentes, do primeiro grupo, afirmaram que o objetivo da Educação Física é o desenvolvimento integral ou o desenvolvimento global da criança, afirmando que a preocupação é trabalhar com a parte física, a parte emocional e a parte de saúde. Foi destacado o trabalho global do aluno, sendo colocado como a parte bio-psico-social, afirmando trabalhar com a parte biológica, a parte psicológica e a parte social. A seguir alguns exemplos:

Toda a parte bio-psico-social do aluno. A parte biológica, a parte psicológica, a parte social dos alunos. Vê o aluno não só corpo, não só mente, está vendo o aluno como um todo mesmo, com todas as suas dificuldades, com as suas potencialidades, você está ajudando o aluno (Entrevistado 12).

Procurando trabalhar o desenvolvimento global da criança, então não vejo só a parte física, vejo a parte de saúde, preocupação geral, e observando mesmo o desenvolvimento global da criança (Entrevistado 13).

Pode-se observar a importância atribuída por esses professores ao desenvolvimento afetivo e cognitivo, assim, eles possuem uma intenção de não trabalhar apenas com a “educação do físico/orgânico”. Desse modo, a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento integral do ser humano vincula a disciplina à sua importância no contexto escolar, ou seja, com a formação do aluno.

O problema dessa visão de área apontada por alguns professores é que não há uma especificidade para a disciplina Educação Física, podendo ser o desenvolvimento global do aluno, função também de outras matérias curriculares. Logo, entende-se que existe uma influência da abordagem da Psicomotricidade e da educação PELO movimento nas frases desses professores, pois o movimento passa a ser um instrumento para o desenvolvimento (afetivo, cognitivo e social) do aluno.

Muitos docentes, do primeiro grupo, alegaram que a Educação Física é importante para se trabalhar a socialização e a integração da criança com o grupo. Assim, os professores apontam as aulas de Educação Física como sendo um espaço privilegiado para a socialização por causa das atividades que praticam. Porém, essa visão é problemática quando afirma ser objetivo da disciplina, pois na escola a socialização e a integração ocorrem durante todas as matérias curriculares ou ainda nos momentos de intervalos, recreio e entrada e saída.

Nesse mesmo sentido a Educação Física é justificada como sendo um espaço para se trabalhar os valores, as atitudes, o respeito, regras de conduta, o resgate da auto-estima e a possibilidade de auxiliar o aluno em algum problema, pois durante as aulas os alunos ficam mais “soltos”. A seguir algumas frases dos professores:

É a integração, é a socialização, é um colaborando com o outro para aprender, o que sabe ensina o outro (Entrevistado 6).

Nas aulas de educação física o aluno acaba se soltando mais. E você consegue visualizar, vê algum problema que o aluno tem, e que em outras disciplinas não é possível, e você pode estar ajudando a resolver esse problema (Entrevistado 12).

A Educação Física vista como um espaço privilegiado para a socialização e incorporação de valores legitimaria, para alguns docentes, a disciplina no contexto escolar. Não se pode negar que os alunos, com o decorrer das aulas da Educação Física, aprendam certas condutas de respeito e que exista uma socialização durante as atividades. Porém, o que

seria uma consequência das aulas acaba sendo vista como finalidade e função da disciplina para muitos professores.

O ensino de regras, valores e condutas está ligado também à importância atribuída à Educação Física para a formação do cidadão. Esses argumentos, como “formar o cidadão de bem”, “noção de cidadania”, “conjunto de várias atitudes”, coloca a disciplina em uma tarefa generalizante, possuindo uma tentativa de justificar e valorizar a sua inserção na escola.

Uma parte dos professores do primeiro grupo afirmou ensinar aos alunos as atividades físicas e esportivas com a finalidade de fazer com que eles consigam praticar fora da escola, em clubes, na comunidade, em seus momentos de lazer ou recreação. O risco desse discurso parece ser a mão única destinada ao papel da Educação Física, ou seja, o que os alunos praticam lá fora seria determinado pelo que aprenderam durante as aulas. Desse modo, aprender atividades físicas e esportivas ocorreria primeiro na escola e depois praticado fora da escola. Porém, o contrário também acontece, pois os alunos também aprendem fora da escola, uma seta de mão dupla entre o aprendizado dentro e fora do ambiente escolar, mas isso não é expresso por estes professores. A seguir dois exemplos:

A escola é o momento de eles aprenderem a se divertir lá fora, a ter um lazer lá fora, o que eu aprendo aqui para levar lá fora, o que eu posso fazer no meu dia-a-dia sem ser vídeo game (Entrevistado 10).

Quando eu passo isso para o aluno, eu quero que ele saiba interagir, que se ele sai daqui e vai jogar em um clube ou no final de semana com a família, que ele não fique na comunidade ou aonde ele vai fazer, sem saber participar (Entrevistado 16).

O objetivo da Educação Física Escolar como sendo o trabalho motor também foi citado em algumas entrevistas do primeiro grupo, desse modo, o rendimento físico e o aprendizado da técnica esportiva estaria sendo privilegiado durante as aulas.

Há professores que dão atenção ao desenvolvimento das habilidades motoras, procurando progredir com os alunos menos habilidosos, buscando chegar a um dado patamar esperado. Esses professores aparentam estar referenciados pela Abordagem Desenvolvimentista. A seguir algumas frases:

Seria onde você trabalha o desenvolvimento físico da criança, motora, a parte cardiovascular, seria uma atividade física para desenvolver a criança na parte física (Entrevistado 15).

Eu sempre tive minhas anotações com os alunos com mais dificuldades, menos habilidades. Quando chegava ao final do ano, eu fazia um balanço desse aluno, o que ele progrediu, no ano seguinte o que ele poderia trabalhar melhor (Entrevistado 10).

A maioria dos entrevistados do primeiro grupo apontou que os objetivos da Educação Física estariam ligados à saúde e à qualidade de vida. Assim, as vivências dos conteúdos e as noções básicas das atividades físicas e esportivas estariam ligadas à importância de se passar noções de saúde, conhecer o próprio corpo e adquirir hábitos saudáveis. A seguir alguns exemplos:

(...) no segundo ciclo, a gente já começa a trabalhar para uma conscientização da saúde, a questão da obesidade, do que vende a mídia, a questão de ser magra, a questão da pressão arterial, que a gente trabalha muito, da prevenção (Entrevistado 5).

Porque eu acredito que dá para fazer alguma coisa para ajudar essas crianças a entenderem a importância da educação física em suas vidas, da importância para a qualidade de vida também, porque eu acredito que grande atenção da educação física escolar é você criar hábitos que vai carregar para sua vida toda. (Entrevistado 8).

É você passar para o aluno noção de uma vida saudável, através da atividade física, hábitos de higiene (Entrevistado 12).

Ah, proporcionar ao aluno, é, a direção, sobre as noções de corpo, o que a atividade física é, o que ela pode proporcionar (Entrevistado 16).

Através do exposto até o momento, foi possível afirmar que há ainda uma predominância na concepção de Educação Física influenciada pela Biologia e Psicologia. Muitas vezes, os objetivos da disciplina estão voltados ao benefício da atividade física para a

promoção da saúde. Além disso, apontam para o desenvolvimento das habilidades, o desenvolvimento integral da criança e a importância da integração e socialização.

Como já visto no tópico três deste trabalho, Bracht (1996) afirma que a definição do objeto da Educação Física baseada na Biologia e na Psicologia não compreende a especificidade da área como construção social e histórica, mas apenas como componente natural e universal. Segundo o autor (1996, p. 26) “(...) não há aqui espaço para considerar o corpo “sujeito” de cultura, produtor de cultura, ele apenas ‘sofre cultura’”.

A outra perspectiva apontada por Bracht (1996) é a cultura corporal de movimento como objeto da Educação Física. Nela o saber específico da disciplina é entendido como sendo uma construção e essa ideia está presente no segundo grupo entrevistado, composto por dois docentes (um professor e uma professora), que possuem uma definição de Educação Física orientada por uma perspectiva sociocultural.

Um professor afirmou ser importante ensinar a Cultura Corporal e a outra professora afirmou ensinar a Cultura Corporal de Movimento. Esses docentes afirmam que a Educação Física deve ensinar os conteúdos construídos socialmente pela humanidade. O professor baseia-se na abordagem Crítico-Superadora, afirmando pensar como o Coletivo de Autores (SOARES et al., 1992), trabalhando com o jogo, a dança, o esporte, a mímica, a ginástica e outros, pois acredita ser importante transmitir como esses conteúdos foram constituídos historicamente.

A professora entende a Educação Física como uma linguagem corporal, possuindo uma visão cultural da área. Ela busca ampliar as possibilidades do aluno estar no mundo e desenvolver o gosto pela prática corporal. Ela afirmou trabalhar com os conteúdos da Cultura de Movimento, historicamente constituídos, ou seja, os jogos, as ginásticas, as lutas, a capoeira, as danças e os esportes.

A seguir um trecho da entrevista do professor e da professora do segundo grupo:

(...) a meu ver a Educação Física, então, está na transmissão do saber elaborado relativo à Cultura Corporal. (Entrevistado 2).

A gente ensina a Cultura Corporal de Movimento. Então, dentro da turma que eu trabalho de 1ª a 8ª série é ampliar as possibilidades de a criança estar no mundo. (Entrevistado 4).

Como visto, o segundo grupo tinha apenas dois docentes, representando ser uma minoria diante dos dezesseis entrevistados. Nota-se que apesar da Educação Física crítica ou progressista, pautada nas ciências humanas, ter ganhado destaque no meio acadêmico, principalmente na década de 1980, ainda é hegemônico o discurso voltado mais para a Biologia e a Psicologia. Alguns estudos tais como Muniz (1996) e Dias et al. (1999)¹³ (apud BRACHT et al., 2005, p. 70) mostram que a adesão a estas propostas pedagógicas é maior no meio acadêmico do que a sua efetiva presença nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Nota-se que nesta pesquisa o cenário não foi diferente, pois, embora o depoimento dos professores que participaram deste trabalho contenha uma mistura de elementos das diferentes tendências da Educação Física Escolar, uma concepção com um enfoque mais sociocultural foi pouco identificada.

A partir deste apontamento sobre a concepção de Educação Física que os professores relataram possuir, pode-se analisar a sua compreensão a respeito da Proposta Curricular do Estado de São Paulo.

5.3. Compreensão de professores sobre a Proposta Curricular

Durante a entrevista, no momento em que se perguntava aos professores sobre os seus primeiros contatos com a Proposta Curricular, alguns docentes apontaram satisfação e outros professores dificuldades em aceita-lá. Esse questionamento foi realizado antes de qualquer outra pergunta referente à Proposta Curricular, pois a intenção era resgatar suas primeiras reações quando entraram em contato com a Proposta Curricular em 2008.

Muitos deles afirmaram que o material possibilitou uma valorização da Educação Física no contexto escolar, apontando como positiva a sistematização dos conteúdos e acreditando que a proposta possibilita uma fundamentação da disciplina. O currículo único de Educação Física foi bem visto por alguns docentes que justificam que os professores costumavam trabalhar somente aquilo que têm mais domínio ou o que mais gostam, deixando de trabalhar outros conteúdos.

¹³ MUNIZ, N. L. **Influência do pensamento pedagógico renovador da educação física**: sonho ou realidade? Dissertação de Mestrado/UGF, Rio de Janeiro, 1996.
DIAS, A. et al. Diagnóstico da Educação Física escolar no estado do Espírito Santo: o imaginário social do professor. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 21(1):183-192, Set. 1999.

Muito professores que apontaram ter gostado da Proposta Curricular, afirmaram que o material veio somar porque já trabalhavam com a “parte teórica” da Educação Física. Porém, outra parte afirmou ter dificuldade em aceitar a Proposta Curricular, pois trabalhavam de outra maneira, muitas vezes apontando que as suas aulas eram mais “práticas” e que agora teriam que trabalhar, por obrigação do Estado, com a “parte teórica”. A seguir algumas frases dos docentes:

Meus alunos têm caderno, encontro hoje alunos, “aí dona, você dava caderno”, claro desde o primeiro dia que eu comecei a dar aula meus alunos tinham caderno de Educação Física (Entrevistado 7).

Não achei muito bom, porque eu gostava de trabalhar com os alunos de uma maneira mais prática (Entrevistado 11).

Dessa maneira, a maioria afirmou ter gostado da Proposta Curricular por valorizar a área no contexto escolar e entendem que o material, principalmente o Caderno do Aluno, veio para dar um suporte “teórico” a eles. Embora a intenção da Proposta Curricular não fosse essa, os conteúdos da Educação Física sugeridos têm sido, na maioria das vezes, trabalhados apenas na sala de aula. Essa dicotomia entre teoria X prática observada nas entrevistas será discutida a seguir com mais detalhes, pois agora iremos confrontar a visão de área dos professores com a visão de área da Proposta Curricular.

O primeiro grupo, orientado por uma base teórica referenciada pela Biologia e Psicologia, apontou diversas compreensões da Educação Física presente na Proposta Curricular. A maioria apontou que o objetivo da Educação Física, transmitidos na Proposta Curricular, é desenvolver uma noção geral dos conteúdos e temas relacionados à saúde. A seguir algumas frases:

O objetivo é o Se-movimentar, tem que trabalhar em cima disso, a criança tem que ter o Se-movimentar, tem que ter a sua vivência corporal, seus diferentes conteúdos (Entrevistado 8).

É o Se-movimentar, essa é uma das propostas, o Se-movimentar, mas o Se-movimentar conhecendo o porquê da teoria, você tem que conhecer o porquê que você está se

movimentando, bem sucinto é isso daí, eu estou me movimentando, mas o que eu estou trabalhando, o porquê. (Entrevistado 13).

(...) têm os eixos temáticos e os eixos de conteúdo que são as lutas, as danças, os esportes e as atividades físicas em geral, depois tem as partes dos conteúdos que trabalham as capacidades físicas, os conceitos, aeróbio, anaeróbio, que se cruzam com as modalidades (Entrevistado 14).

Eles trabalham sempre com dois temas, casando um tema de esporte e um tema de saúde (Entrevistado 5).

Muitos docentes vinculam os objetivos da Educação Física na Proposta Curricular com a teorização da área, afirmando ser importante trabalhar com a “parte teórica” e mostrar para os alunos os motivos deles “se movimentarem”. Porém, esses motivos estão ligados à importância das atividades físicas e esportivas para desenvolver nos alunos hábitos saudáveis, ligados à qualidade de vida e à saúde. Esses motivos acabam não sendo os mesmos transmitidos no documento geral da Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2008) e no Caderno do Professor, pois a visão de área da Educação Física no documento procura mostrar aos alunos os sentidos e significados que as manifestações culturais possuem na sociedade.

Entretanto, o Caderno do Aluno possui uma concepção de atividade física voltada para os benefícios da saúde. Dessa maneira, a maioria afirmou gostar dos objetivos tratados na proposta, por compreenderem que os objetivos transmitidos são compatíveis com o que acreditam. Porém, quando os entrevistados asseguram isso, mostram-se referenciados pelo Caderno do Aluno.

Porém, existe um distanciamento entre a visão dos professores e a da Proposta Curricular, mais especificamente do Caderno do Professor. Isso pode ser notado quando os entrevistados fazem algumas críticas e mostram dificuldades em trabalhar com certos eixos de conteúdo sugeridos no Caderno do Professor. Algumas críticas são mais direcionadas ao material recebido (Caderno do Professor e Caderno do Aluno) e outras à dificuldade no desenvolvimento dos conteúdos sugeridos.

As críticas voltadas ao material são no sentido de não se aprofundar muito no conteúdo teórico. Neste caso, percebe-se que os professores esperavam um material mais completo, como um livro didático, com mais ilustrações e textos. Desse modo, percebe-se que

a maioria, dos entrevistados trabalha com a Proposta Curricular visando aos trabalhos com os textos e/ou as aulas teóricas. Alguns exemplos a seguir:

Tem que ser mais organizado esses caderninhos, mais completo, tem que mandar o DVD de cada conteúdo, de cada esporte para você passar, não tem, infelizmente não tem (Entrevistado 13).

Eles não são muito aprofundados. Tem que pesquisar um pouco para passar, eles são um pouco superficiais (Entrevistado 14).

Quanto à crítica relacionada à dificuldade no desenvolvimento dos conteúdos, foram várias as listadas pelos docentes. Muitos professores ponderam que não possuem materiais ou espaço para trabalharem adequadamente e comentam que não tiveram capacitação para trabalhar com certos conteúdos. Além disso, muitos professores, principalmente aqueles preocupados em desenvolver as habilidades motoras dos alunos, afirmam que possuem pouco tempo de aula para se trabalhar os conteúdos sugeridos. A seguir algumas frases:

O tempo que eles dão no caderno você não consegue desenvolver essas habilidades, ele só tem uma noção (Entrevistado 10).

Algumas modalidades específicas são complicadas, então não é todo mundo que trabalha, não é tudo mundo que consegue. Pelo tempo, pelo espaço, por tudo. (Entrevistado 5).

Além disso, afirmam que, tendo em vista que não conseguem trabalhar o desenvolvimento das habilidades dos alunos, o conteúdo acaba sendo apenas teórico. A seguir um exemplo destas críticas:

O objetivo acaba ficando meio que burlado, você apenas passa o conteúdo e isso não é legal. (...) Você não atinge o seu objetivo, você vai passar só teoria (Entrevistado 10).

Alguns docentes criticam a Proposta Curricular, pois, tendo em vista que entendem que os objetivos são trabalhar mais a “parte teórica” da Educação Física, eles afirmam que é muita “teoria” para pouca “prática” ou que as aulas expositivas impedem de atingir o objetivo da Educação Física, apontados como sendo a socialização e interação dos alunos na quadra. A seguir exemplos desta crítica:

(..) se você aprende na Educação Física que é importante no mínimo três vezes por semana, como é que você vai trabalhar uma vez por semana, uma semana, duas, outra semana, uma, você não está trabalhando a parte física, de saúde, como deveria trabalhar. Falta. É contraditório, aí que entra a contradição, eu falo que é importante, mas na prática não ofereço essas horas (Entrevistado 13).

Com a maior parte dela com aulas expositivas. Eu acho uma malvadeza, não atinge o principal, que é o objetivo do aluno, ele quer se interagir com os colegas de classe e na Educação Física é uma das aulas, como a Arte, onde ele consegue estar com um rapaz que senta na primeira carteira e o último da outra ponta, do outro lado da sala, interagindo (Entrevistado 6).

Essa questão “teoria X prática” presente em muitas entrevistas será tratada logo mais, passaremos, neste momento, para a análise do segundo grupo, orientado por uma perspectiva sociocultural, pois, por meio dos depoimentos, observou-se que a compreensão dos objetivos transmitidos pela Proposta Curricular é outra.

O professor que se pauta na abordagem Crítico-Superadora afirmou ter dificuldade em dizer uma concepção de Educação Física presente na Proposta Curricular, pois considera que existe um pouco da abordagem Crítico-Emancipatória e um pouco da abordagem Crítico-Superadora. Dessa maneira, o professor considera que o objetivo está dentro daquilo que ele acredita.

O professor traça críticas quanto ao desenvolvimento de alguns conteúdos, pois a didática utilizada por ele é outra, contudo afirma que isso pode ser contornável. Entretanto, a principal mudança no trabalho deste professor foi que passou a trabalhar com mais conteúdos que antes não trabalhava, afirma que não tinha vivência e estava distante dos conteúdos, não se sentindo à vontade em trabalhar com eles, fato que a Proposta Curricular alterou. Todavia, o professor também destaca que antes da Proposta Curricular trabalhava mais na quadra. Desta maneira, após a implantação, suas aulas tornaram-se “mais teóricas”.

A professora que afirma ensinar a Cultura Corporal de Movimento e que entende a disciplina como uma linguagem corporal, compreende que os objetivos da Educação Física transmitidos na Proposta Curricular são ampliar os conhecimentos do aluno, possibilitando outras maneiras dele se comunicar com o mundo. Ela afirma que o termo Se-Movimentar que a Proposta Curricular utiliza é local e faz parte de um determinado contexto, podendo também ser sistematizado historicamente.

Deste modo, a professora mostrou compreender a visão de área presente no documento, afirmando possuir familiaridade com a perspectiva da Proposta Curricular. Por esse motivo, percebe-se que, ao comentar sobre os conteúdos e as atividades sugeridas no Caderno do Professor, não houve tantas mudanças em suas aulas, pois as dificuldades enfrentadas antes do material continuaram após a sua implantação.

A seguir, frases do professor e da professora desse segundo grupo:

A Educação Física promovendo, possibilitando ao aluno essa apropriação dessas formas de se movimentar construídos historicamente. Acho que o objetivo é esse e eu concordo com esse objetivo (Entrevistado 2).

É ampliar esses conhecimentos do aluno. Possibilitar a ele outras maneiras de estar no mundo, de entender, de criticar e de participar da Cultura Corporal (Entrevistado 4).

Percebe-se que o segundo grupo possui familiaridade com a perspectiva da Proposta Curricular e pauta-se mais no Caderno do Professor. Assim, o objetivo apontado passa a ser ampliar os conhecimentos dos alunos nas diferentes manifestações da Cultura de Movimento ou da Cultura Corporal, possibilitando uma apropriação dos conteúdos historicamente construídos.

Durante a entrevista, no momento em que se perguntava aos professores sobre a avaliação em Educação Física, alguns docentes apontaram que utilizam como critério a participação dos alunos nas aulas, os trabalhos escritos e, com menos frequência, provas e apresentações (coreografias). A maioria afirmou que, mesmo depois da implantação da Proposta Curricular, não houve mudanças significativas na avaliação, alguns porque preferem continuar com os critérios já utilizados e outros professores ponderaram que já trabalhavam com avaliações teóricas. Foram poucos professores que apontaram mudanças, porém as

alterações citadas foram os trabalhos escritos, as provas teóricas e a utilização do Caderno do Aluno.

Através das entrevistas esta pesquisa constatou que surgiu uma dicotomia entre teoria X prática, pois para muitos docentes a Proposta Curricular ocasionou mais mudanças no trabalho com os conceitos, de “ordem mais teórica”, do que no desenvolvimento das atividades, de “ordem mais prática”. Assim, os conteúdos da Educação Física sugeridos têm sido, na maioria das vezes, trabalhados apenas na sala de aula, de maneira expositiva, realizando alguns exercícios.

Bracht (1996), ao comentar sobre a especificidade pedagógica da cultura corporal de movimento, afirma que o saber da Educação Física resume-se na seguinte ambiguidade: um saber fazer, um realizar corporal, e um saber sobre este realizar corporal. Segundo o autor, o objeto da Educação Física pautado na cultura corporal de movimento, o saber sobre o movimentar-se passa a ser um saber a ser transmitido.

Segundo Bracht (1996, p. 25), foi desenvolvido o “pré-conceito de que o que se estava propondo neste caso era transformar a EF num discurso sobre o movimento, retirando o movimentar-se do centro da ação pedagógica em EF”. Porém, não se estava propondo transformar a Educação Física em um discurso sobre a cultura corporal de movimento, mas uma ação pedagógica com ela (BETTI, 1994¹⁴ apud BRACHT, 1996). Portanto, essa dicotomia teoria X prática é falsa, pois não tem sentido trabalhar com essa divisão, já que a ação pedagógica deve ser refletida continuamente, tanto na sala de aula quanto na quadra ou outro espaço utilizado nas aulas de Educação Física.

Durante as entrevistas, o saber fazer foi definido como sendo a prática, e o saber sobre este realizar corporal, como sendo a teoria. A maioria das vezes, a teoria e a prática aparecem fragmentadas, com pouca ligação de uma com a outra.

Foram poucos os professores que criticaram as aulas “teóricas”, na maioria das vezes isso foi bem aceito pelos entrevistados. Desse modo, constatou-se que existe uma dificuldade em compreender que sobre os conteúdos propostos no Caderno do Professor, essa fragmentação teoria X prática não existe. Além disso, percebe-se que existe dificuldade em desenvolver as atividades propostas, pois estão distantes da metodologia de aula sugeridas no Caderno do Professor.

A Proposta Curricular e, mais especificamente o Caderno do Professor, não possuem a intenção de se constituir em um livro didático. No material existe desenvolvimento

¹⁴ BETTI, M. O que a semiótica inspira ao ensino da educação física. **Discorpo**, n.3, p.25-45, 1994.

de atividades que procuram ampliar os conhecimentos da Cultura de Movimento, tanto na quadra, na sala de aula, como em qualquer outro lugar. Porém, o material entregue aos estudantes, o Caderno do Aluno, traz exercícios que devem ser desenvolvidos pelo professor em sala, correndo o risco, dessa maneira, de apenas “teorizar” os conteúdos da Educação Física, causando a separação entre a teoria e a prática.

Seguem alguns exemplos:

Eu acho que com a proposta deveria ter voltado três aulas para a educação física, para a gente ter uma aula fixa, teórica, e duas práticas por semana, como foi até oito anos atrás. Então, essa proposta, que é importante o aluno saber, concordo, é muito importante ele saber o porquê, é fundamental isso, não fazer a prática por fazer, mas deveria ter voltado a terceira aula, como foi no passado. Eu ficaria com uma aula fixa, teórica, e duas práticas (Entrevistado 13).

Antigamente era mais aula prática, hoje com o livro da Proposta Curricular, você tem muito mais [aula] dentro da sala de aula, mais na base da teoria (Entrevistado 15).

Na parte teórica a gente segue. Segue o caderno. Eu dou uma explicação sobre como vem no Caderno do Professor, a gente coloca a nossa experiência e, quando tem que fazer a aula teórica, eles trazem os caderninhos deles [Caderno do Aluno] e dá para fazer o exercício, de acordo com o caderno. E na parte prática, a aula segue normal, eles vão fazer atividade (Entrevistado 16).

Dessa maneira, em muitas entrevistas ficou evidente que o trabalho com os conteúdos sugeridos na Proposta Curricular encontra-se mais no saber sobre este realizar corporal (teoria) do que no saber fazer (realizar corporal), correndo o risco de transformar a Educação Física Escolar em um discurso sobre a Cultura de Movimento. Devemos superar essa dicotomia, visto que o ensino dos conteúdos da disciplina de maneira crítica e transformadora somente acontecerá quando a ação pedagógica for pautada na indissociabilidade entre a teoria e a prática.

6 Considerações Finais

Este trabalho possibilitou-me dialogar com os professores de Educação Física da rede e entrar em contato com a realidade escolar, o que muito me agregou, principalmente quando o contexto fazia pensar sobre a minha futura atuação pedagógica. Francisco Eduardo Caparroz e Valter Bracht (2007, p. 27), discutindo sobre a didática da Educação Física e criticando a separação “teoria” e “prática”, afirmam que “ainda bem que a teoria na prática é outra, pois permite que o “prático” seja autor de sua prática e não mero reproduzidor do que foi pensado por outros. A prática precisa ser pensante (ou reflexiva)”. Com isso, percebo que durante a formação acadêmica, vários pesquisadores e diferentes concepções de Educação Física povoaram meus pensamentos. Várias dúvidas foram geradas e vários conhecimentos foram adquiridos, agora chego ao momento em que ação pedagógica (ou a prática reflexiva) requer tais conhecimentos.

Este trabalho propôs-se a responder a seguinte pergunta: como será que a Educação Física na Proposta Curricular, entendida como linguagem corporal, pode ser compreendida pelos professores da rede? Porém, durante o andamento da pesquisa, percebemos que o documento dos alunos tinha outra visão de área. Com isso, tivemos que nos aprofundar no Caderno do Aluno e, ao analisar as entrevistas, a concepção dos dois documentos teve que ser considerada.

Como visto através das entrevistas, o discurso de uma Educação Física crítica, voltada para as questões sócio-culturais foi pouco notado, visto que muitos professores possuíam uma base teórica referenciada pela Biologia e pela Psicologia e pouco orientados por uma perspectiva sociocultural. Essa realidade me gerou mais perguntas do que respostas, pois, tendo em vista o aumento do movimento das Ciências Sociais e Humanas no campo da Educação Física, o que faz os professores ainda estarem tão distantes do referencial sociocultural?

Essa questão me direciona para a formação do professor de Educação Física e a importância que esta formação deve possibilitar no intuito de estabelecer melhor o vínculo entre a realidade pedagógica e os pensamentos acadêmicos, não fazendo com que eles se tornem dicotômicos. Desse modo, percebo que a relação entre teoria e prática se fez presente

constantemente nesta pesquisa, ou seja, trouxe-me incômodo, pois eu me familiarizo com o aporte teórico que me leva a entender as relações sociais em sua totalidade.

A dicotomia teoria X prática está presente no relato de muitos docentes. Esse problema surgido não é a intenção da Educação Física no Caderno do Professor e muito menos dos professores, mas é visível a existência da dificuldade em trabalhar com uma ação pedagógica pautada em uma perspectiva sociocultural. Desse modo, a partir dos resultados obtidos, esta pesquisa sinaliza para uma dificuldade em estabelecer relação entre o saber fazer (realizar corporal) e o saber sobre esse fazer corporal nas aulas de Educação Física. Novamente isso me gerou mais perguntas: como trabalhar com a Educação Física pensada a partir do referencial das Ciências Humanas? Quais seriam as dificuldades encontradas? Como lidar com elas?

Após três anos da sua implantação, a Proposta Curricular no Estado de São Paulo está agora consolidada na rede pública estadual, sendo considerada “currículo do Estado de São Paulo”. Desse modo, esta pesquisa preocupou-se em cumprir com um determinado objetivo, inicialmente proposto, porém essa pesquisa partiu de um determinado olhar, sendo assim, o impacto deste documento na realidade dos professores da rede pública estadual pode ainda ser muito debatido, discutido e refletido.

Portanto, espera-se que esta pesquisa não termine por aqui, que não seja guardada nas estantes da biblioteca, mas que cumpra o seu papel, pois, sendo um documento público, que seja lido e que suscite outras pesquisas, outras investigações e provoque novos questionamentos contribuindo para a área da Educação Física Escolar.

7 Referências

AFONSO, A. J. Reforma do Estado e Políticas Educacionais: Entre a crise do Estado-nação e a emergência da regulação supranacional. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 22, n. 75, p. 15-32, ago., 2001

BAYER, C. **O ensino dos deportes colectivos**. Lisboa, Dinalivro, 1994.

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo, Movimento. 1991.

_____. Ensino de 1º e 2º graus: educação física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 13, n. 2, p. 282-287, 1992.

BRACHT, V. Educação física no 1º grau: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, n. 2, p. 23-28, 1996. Suplemento.

_____. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, v. 19, n. 48, ago., 1999.

BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação: educação física na escola**. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, p. 21-37, 2007.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 9.ed. Campinas: Papirus, 2004.

DAOLIO, J. **Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980**. Campinas: Papirus, 1998.

_____, **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

_____, **Cultura: educação física e futebol**. 3.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2.ed. Porto: Universidade do Porto, 1995.

GUEDES, D. P. **Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar**. Motriz, v. 5, n. 1, p. 10-15, jun., 1999.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 5.ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

_____, **Educação física: ensino & mudança**. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

SÃO PAULO (Estado). **Secretaria da Educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo: Educação Física / Coord. Maria Inês Fini**. São Paulo: SEE, 2008.

_____. Secretaria da Educação. **Caderno do Aluno: Educação Física, Ensino Fundamental, 5. série, volume 1 e 2**. São Paulo: SEE, 2009

_____. Secretaria da Educação. **Caderno do Aluno: Educação Física, Ensino Fundamental, 7. série, volume 1 e 2**. São Paulo: SEE, 2009.

SOARES, C. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, n. 2, p. 06-12, 1996. Suplemento.

_____, **Educação física: raízes européias e Brasil**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1997.

8 ANEXOS

ANEXO I: Roteiro da entrevista semi-estruturada

Roteiro para entrevista com os professores de Educação física do Estado de São Paulo

I – Histórico Profissional

- Idade
- Ano e local de formação em Educação Física?
- Possui formação continuada? Quando? Onde? Sobre o quê?
- Há quanto tempo é professor de Educação Física na escola? Escola Pública e Particular? Efetivo e temporário?
- Há quanto tempo é professor nesta escola? Quais turmas?
- Quais são os motivos que o levaram a cursar Educação Física?
- Por que a escolha em atuar no âmbito escolar?

II – Concepção da Educação Física

- Quais são os objetivos da Educação Física Escolar? O que é Educação Física para você? Qual a função da EF na escola? Quais são as finalidades da EF na escola? Qual é a especificidade da Educação Física?
- Quais os conteúdos que devem ser abordados e trabalhados com os alunos? As aulas de educação física devem ensinar o quê aos alunos? Quais são os conceitos importantes de EF a serem transmitidos aos alunos?
- Quais são as estratégias de ensino que podem ser utilizadas nas aulas de Educação Física? Quais são os procedimentos didáticos que você gosta de utilizar? Me explique um modelo de aula ideal?
- Como é a avaliação da disciplina Educação Física? O que você pretende avaliar? Você pretende que os alunos saibam o quê especificamente?

III – Compreensão da Proposta Curricular do Estado de São Paulo da disciplina de Educação Física – referente ao Caderno do Professor

- Como era as suas aulas de Educação Física antes da implantação da Proposta Curricular? Cite um exemplo de uma aula que você dava antes?
- De que maneira tomou contato com a Proposta Curricular? Quais foram as suas primeiras reações?
- Destes 3 anos de Proposta Curricular você pôde trabalhar com o Caderno do Professor com quantas séries?
- Quais os objetivos da Educação Física transmitidos pela Proposta Curricular? Como você avalia esses objetivos? Como as finalidades da EF aparecem na Proposta Curricular? Como você avalia a concepção de EF na Proposta Curricular? Qual seria a função da EF nos Cadernos do Professor?
- Qual é a sua avaliação quanto aos conteúdos tratados na Proposta Curricular?
- Qual é a sua avaliação quanto ao desenvolvimento dos conteúdos contido nos Cadernos do Professor?
- Se pudesse mudar algo que está no Caderno do Professor, o que você mudaria?
- Quais são as finalidades da proposta de avaliação contidas nos Cadernos do Professor? Como você avalia as propostas de avaliação contidas nos Cadernos do Professor?
- Qual a relação que você estabelece quanto às aulas ministradas antes da Proposta e as suas aulas depois da implantação da Proposta Curricular? Houve mudanças? Quais foram às mudanças? Como você avalia essas mudanças?

ANEXO II: Questionário virtual.

Aos(Às) Professores(as) de Educação Física,

Apresentamos a seguir um questionário que será utilizado para o desenvolvimento da pesquisa de Iniciação Científica, financiada pelo PICIB/CNPq, intitulada “A Compreensão de Professores Sobre a Proposta Curricular de Educação Física do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental”.

O intuito da pesquisa é analisar a compreensão dos professores da rede Estadual da cidade de Campinas -SP a respeito da nova Proposta Curricular tendo em vista as concepções que eles possuem sobre as finalidades e as funções da disciplina Educação Física no currículo escolar.

Ressaltamos que o presente questionário ainda não é o método principal da pesquisa, assim sendo, posteriormente, o professor poderá ser convidado a participar de uma entrevista.

Contamos com sua colaboração, no sentido de responder o questionário.

Garantimos que as informações serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa e que a sua identidade será mantida em absoluto sigilo.

1 – Nome:

2 – () sexo masculino () sexo feminino

3 – Idade: anos

4 – Em qual Faculdade/Universidade realizou o curso de Educação Física?

5 – Há quanto tempo se formou?

() menos de dois anos () mais de dois anos () mais de cinco anos () mais de dez anos () mais de vinte anos

6 – Escola(s) que ministra/ministrou aulas de educação física nos anos de 2008, 2009 e 2010?

7 – Há quanto tempo atua em escolas como professor(a) de educação física?

() menos de dois anos () mais de dois anos () mais de cinco anos () mais de dez anos () mais de vinte anos

8 – Há quanto tempo está na atual escola?

() menos de dois anos () mais de dois anos () mais de cinco anos () mais de dez anos () mais de vinte anos

9 – Em qual séries/anos ministra/ministrou as aulas de educação física nos anos de 2008, 2009, 2010?

() Ensino Fundamental Clico I – 1ª a 4ª série ou 1º ao 5º ano () Ensino Fundamental Clico I – 5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano () Ensino Médio

10 – Teve contato com a Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008/2009/2010)?

Sim	
Não	

11 – Se sim, a Proposta Curricular do Estado de São Paulo tem subsidiado as suas aulas de educação física?

Sim	
Não	

Se sim, responda os próximos itens:

12 – Comente sobre o seu entendimento em relação aos objetivos da Educação Física na Proposta Curricular do Estado de São Paulo

13 – Demonstre o seu entendimento em relação aos conteúdos presentes na Proposta Curricular do Estado de São Paulo

14 – De que maneira as Situações de Aprendizagens propostas no Caderno do Professor tem subsidiado as aulas de Educação Física?

ANEXO III: Termo de consentimento livre e esclarecido

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A Compreensão de Professores sobre a Proposta Curricular de Educação Física do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental

Pesquisadora Responsável: Solange Braguieri Amusquivar

Orientador: Prof. Dr. Jocimar Daolio

Órgão Financiador: PIBIC/CNPq

Justificativa: O propósito desta pesquisa é contribuir com a área de Educação Física Escolar por meio de um assunto atual nas escolas e no cotidiano dos professores: a Proposta Curricular de Educação Física do Estado de São Paulo.

Objetivo: Analisar a compreensão dos professores da rede Estadual da cidade de Campinas-SP a respeito da nova Proposta Curricular tendo em vista as concepções que eles possuem sobre as finalidades e as funções da disciplina Educação Física no currículo escolar.

Procedimentos da pesquisa: Após o consentimento em participar da pesquisa, o(a) professor(a) responderá as perguntas da entrevista. Serão pedidas também ao participante algumas informações sobre idade, contato, ano e local de formação em Educação Física.

Cuidados associados a pesquisa: Ao participar desta pesquisa o(a) professor(a) não correrá nenhum risco quanto a sua integridade física, difamação, calúnia ou qualquer dano moral. A identidade do(a) participante será mantida em absoluto sigilo.

Benefícios da pesquisa: Ao participar desta pesquisa, o(a) professor(a) contribuirá para a pesquisa sobre a Educação Física Escolar. Desta maneira, serão possíveis futuros estudos e novas pesquisas que abordem este tema.

Esclarecimentos e direitos: Em qualquer momento o(a) professor(a) poderá obter esclarecimentos sobre todos os procedimentos utilizados na pesquisa e nas formas de divulgação dos resultados. Ressalto, também, que o(a) professor(a) tem a liberdade de retirar sua participação a qualquer momento da pesquisa, se isto for de seu interesse.

Confidencialidade e avaliação dos registros: A identidade do(a) participante será mantida em total sigilo por tempo indeterminado, tanto pelo executor como pela instituição onde será realizado. Os resultados dos procedimentos executados na pesquisa serão analisados e divulgados.

Consentimento Pós – informação

Eu, _____, portador(a) da Carteira de identidade nº _____ expedida pelo Órgão _____, por me considerar devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre o conteúdo deste termo e da pesquisa a ser desenvolvida, livremente expresse meu consentimento para inclusão, como sujeito da pesquisa. Recebi cópia desse documento por mim assinado.

Assinatura do(a) Professor(a) Participante

Data

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Data

Contato da Pesquisadora responsável: (xx) xxxx-xxxx e xxxxxxxxxxxx@yahoo.com.br